JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ 19 A 25 DE DEZEMBRO DE 1977 ANO III – N.o 130 – Cr$ 3,00

A SAFRA DA UVA: 30% MENOR.

Pág. 5

O ANTRO DO JUQUERI

Pág. 2









MABS

OS NOVOS ARQUITETOS: POR UMA CIDADE MELHOR.

Pág. 6 e 7

OS CONSUMIDORES PARTEM PRA BRIGA

Pág. 16

A SEMANA

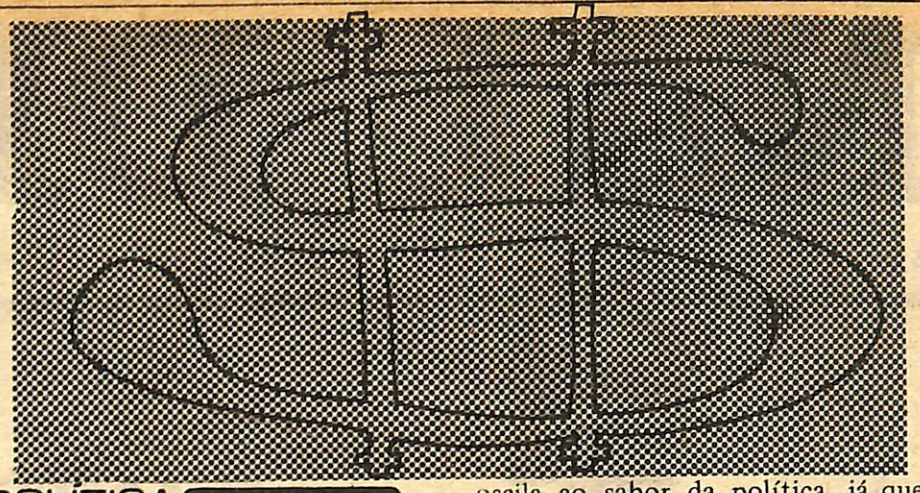
O VELHO SENADOR SABE ONDE NASCE A DEMOCRACIA

O senador Magalhães Pinto atingiu o ápice de sua campanha, esta semana, ao falar na solenidade de entrega do título de "Homem de Visão" ao empresário Antônio Ermírio de Moraes. Indo além dos limites que ele mesmo se havia imposto, defendeu a volta da plena democracia ao País, e o reestabelecimento de eleições diretas em todos os níveis, até mesmo para a Presidência da República.

A campanha do senador para chegar à Presidência, por mais caricata que tenha sido no começo, quando foi ironizada em todos os níveis, e por mais distante da realidade que possa parecer, num sistema que se rege pelo jogo das cartas marcadas, está prestando, sem dúvida, um serviço à Nação.

A parte mais evidente desse serviço é a aglutinação que está promovendo em torno das idéias do retorno à democracia plena, uma democracia sem adjetivação, que é o que a Nação pede.

Já não está mais tão fácil fazer galhofa com as idéias do velho e experimentado senador. Mesmo porque, se ao dizer o que diz, ganha do governador Paulo Egydio a classificação de "irresponsável", é porque se torna evidente a oposição que existe entre os que estão governando sem jamais terem obtido a chancela do voto popular, e os que se acostumaram a identificar a verdadeira fonte de inspiração da democracia: a vontade popular.



POLÍTICA

Juqueri: hospital ou antro de corrupção?

De repente, o hospital psiquiátrico de Franco da Rocha voltou a ser manchete nos jornais da Capital, com a divulgação pela Comissão Especial de Inquérito instaurada pela Assembléia Legislativa de São Paulo de irregularidades administrativas nos seus setores de higiene e alimentação.

Durante seis meses aproximadamente, a comissão presidida pelo deputado Jairo Maltoni — o relator é o deputado Augusto Toscano — trabalhou em silêncio, levantando irregularidades consideradas gravíssimas. Agora, elas chegam ao conhecimento geral, através da Imprensa. E de certo modo deverão desgastar ainda mais a tão combalida imagem do hospital perante a. opinião pública.

Com seu jeito simples de falar, o deputado Jairo Maltoni disse que "as irregularidades encontradas eram uma maior que a outra, à medida que se seguiam as investigações". Gesticulando muito e salientando que "infelizmente o hospital de Franco da Rocha oscila ao sabor da política, já que a maioria do seu pessoal foi empregado, graças a apadrinhamento político", Jairo Maltoni mostrou-se surpreso com as descobertas. As irregularidades eram tantas que, segundo ele, seria difícil enumerá-las baseando-se na sua capacidade de memória.

Precariedade — Mesmo assim, Jairo citou algumas das anormalidades que ocorreram no conhecido Juqueri. A primeira constatação foi a de que trinta por cento dos funcionários faltam constantemente ao serviço. Uns por estarem de folga, outros em licença médica, tratamento de saúde, ou férias. No setor de alimentação, os deputados descobriram que embora em quantidade, a comida servida aos doentes era de má qualidade. "Além disso — afirmou Jairo Maltoni — os legumes eram comprados por preço de três a quatro vezes superiores aos do Ceagesp. **Num só dia**, o hospital gastou 11 mil cruzeiros a mais do que deveria na compra de tomates. Imagine quanto disperdício por mês na compra de outros alimentos, também aviltados em seus preços".

A comissão de inquérito descobriu ainda que os médicos não cumprem seus horários; que alguns imóveis estão sendo utilizados por funcionários públicos que não trabalham no hospital; que o tratamento inexiste, já que os pacientes que ficam às vezes quase um ano sem ter contato com o médico; e que os doentes são mal tratados pelos funcionários.

Além disso tudo, o juiz de Direito de Franco da Rocha reside numa das casas situadas dentro do recinto do hospital, graças a determinação do governador Paulo Egydio Martins.

Sumiço de medicamentos — Uma das principais irregularidades constatadas pela comissão foi o desaparecimento de grande quantidade de medicamentos psicotrópicos. Esse problema está agora nas mãos das autoridades policiais, que recentemente prenderam um traficante em S. Paulo vendendo comprimidos psicotrópicos ainda acondicionados em embalagens com o timbre do Governo do Estado.

Descobriu-se também que muitos medicamentos eram solicitados em nome de um paciente, em grandes quantidades.Numa receita datilografada (isso contraria as normas do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia) foi solicitada a entrega de seis mil comprimidos de Hadol a um paciente. Porém, não dava o nome do paciente e a assinatura ilegível não permitiu a identificação do médico solicitante.

Desconfiança — Em linhas gerais, a comissão de inquérito levantou tantas irregularidades no hospital de Franco da Rocha que chegou a deixar espantados os seus membros. No entanto, apesar disso, o secretário da Saúde do Estado, Walter Leser, parece que não acreditou nas denúncias.

No meio da semana passada, ele criou uma comissão paralela para investigar a veracidade das conclusões dos deputados da CEI. Isso deixou Jairo Maltoni indignado, principalmente porque, segundo explicou, os membros dessa comissão instituída pe-

continua na página seguinte

Jornal de 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães
O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP . 13.200 – Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

"FICAMOS COBERTOS DE VERGONHA"

I

Não faz muito tempo, e eu falei aqui da visita que fiz ao Manicômio Judiciário, em companhia do meretíssimo juiz-corregedor da Capital.

Agora, quando a comissão especial de inquérito da Assembléia Legislativa conclui o seu trabalho e apresenta um relatório do que foi apurado, ficamos cobertos de vergonha. Vergonha do que se faz com os psicóticos, nojo de alguns funcionários inescrupulosos e até médicos do Hospital Psiquiátrico.

Um rápido esclarecimento, necessário, porque quando se fala em Juqueri às vezes se confunde um e outro estabelecimento. Existe o Hospital Psiquiátrico para doentes mentais. E existe o Manicômio Judiciário, um hospital-presídio, reservado para doentes mentais que cometeram crimes. Conforme os artigos 150, 80, 33 e 83 do Código Penal, e 682 do Código de Processo Penal, respectivamente, são internados aqueles que vão cumprir: medida de segurança detentiva aplicada a irresponsáveis; exame de sanidade mental; provisoriamente e para tratamento.

Em tese, um laboratório de aplicação da psicopatologia forense e da terapêutica psiquiátrica penal, com a elaboração de laudos, preceres, observações e relatórios.

Na prática, nada ou quase nada disso. Assim, o filme "Um estranho no ninho" se torna, comparado ao Menicômio, limonada extremamente adocicada.

Uma série de calamidades foi descoberta pela CEI. Dentro de um quadro trágico e tenebroso, surge o roubo de alimentos e material variado. E o tráfico descarado e violento, de entorpecentes.

Receitas datilografadas (contrariando portaria — n.o 26/74 — do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia), agravadas pelo fato de não indicar as doses do medicamento ou modo de usá-lo, são comuns. Houve o estranho caso do médico responsável, ou melhor, irresponsável, que receitou (sic) para um paciente nada menos do que 3 mil psicotrópicos. De tal forma que o psicótico, para cumprir a receita, demoraria 3 anos e meio — e assim mesmo desde que tomasse três doses diárias!

Um absurdo. E a ética? E a humanidade? E a decência? E o caráter no exercício da profissão? Tudo para o lixo, que se o Conselho Regional de Medicina se der ao trabalho de revirar, permitirá uma excelente e proveitosa necrópsia.

No Manicômio, os laudos são padronizados. Cada psicótico conversa com um psiquiatra no máximo uma vez por ano, e assim mesmo por quinze minutos: são mais de 1.200 pacientes para apenas quatro médicos.

Uma grande surpresa esse relatório da CEI? Absolutamente. No mês de agosto, um grupo de trabalho que apurou exatamente isso entregou um relatório ao secretário da Saúde, Walter Leser. Deve estar guardado em alguma gaveta, quem sabe empoeirado ou cheirando a môfo ou ornamentado por teias de aranha.

Ah, Hipócrates! Como tendes discípulos hipócritas! Bem dizia o pai da medicina: agir é fácil; difícil é pensar; agir de acordo com o pensamento é que é incômodo.

II

Nem os filmes de Django, Ringo, conseguiram um script tão espetacular. Os fatos suplantaram a imaginação. Aconteceu em Bragança, pequena cidade 300 quilômetros a nordeste de Belém do Pará: um comerciante embriagado matou um PM bêbado; o comerciante foi massacrado a tiros de espingarda dentro da delegacia local; uma turba tomou o cadáver do PM e, amarrando-lhe uma corda ao pescoço, arrastou-o pelas ruas da cidade; para impedir o macabro cortejo, um padre teve de dar um tiro de revólver para o ar; abandonou-se o cadáver, com corda ao pescoço, no meio da rua, e a seguir ateou-se fogo na delegacia.

O coronel Joubert Siqueira, comandante da PM do Pará, disse: "a arbitrariedade não é privilégio dos soldados da PM do Pará". Pelo jeito, foi o epílogo de uma seréie de abusos praticados pelo destacamento policial local. Como sempre, parte-se para as clássicas "rigorosas providências" quando o caldo se entorna. E assim será, enquanto nos confins de nosso grande país houverem simples soldados com poderes de otoridade, consequência de má preparação àqueles que deveriam ser responsáveis pela ordem, e não pela desordem.

Percival de Souza

continuação da página anterior

lo secretário da Saúde são membros do Serviço e Farmácia e Fiscalização de Psicotrópicos, ou seja, são elementos diretamente envolvidos nas irregularidades havidas no hospital.

Na opinião da Jairo Maltoni, o secretário Walter Leser está sendo mal assessorado e assumindo uma responsabilidade muito grande. "Obviamente essa comissão não apresentará as mesmas irregularidades", salientou Jairo, "na tentativa de solapar o nosso trabalho, desacreditando-o".

Os membros da comissão instituída por Walter Leser, segundo Jairo Maltoni, foram procurados pelos deputados durante as investigações e não conseguiram realizar os levantamentos nos livros de registro de receita para o consumo de psicotrópicos. "Sabe o que fizeram na ocasião?", perguntou Jairo. "Simplesmente cancelaram os livros antigos, já bastante rasurados e adotaram outros novos".

A atuação da faculdade – Os incidentes havidos no hospital de Franco da Rocha repercutiram em Jundiaí. Ocorre que a Faculdade de Medicina jundiaiense mantém um convênio com o hospital do Juqueri. Esse convênio foi firmado na época em que era diretor da faculdade o dr. Metry Bacila e contou com a participação efetiva do secretário Walter Leser, responsável por um plano de reestruturação do hospital do Juqueri e que não foi totalmente aplicado até agora.

Quanto à atuação de médicos e estudantes da Faculdade de Medicina de Jundiaí no hospital psiquiátrico de Franco da Rocha, Jairo Maltoni foi incisivo: "particularmente, acho que o trabalho que está sendo desenvolvido por esses elementos em Franco da Rocha deixa muito a desejar".



A fala do prefeito, para quase ninguém.

A palestra que o prefeito Pedro Fávaro fez na Câmara Municipal no começo da semana passada, como parte das comemorações do aniversário da cidade, pode ser considerada como a típico exemplo de como falar muito e não dizer nada. Pelo menos em termos de novidade, já que o discurso longo do prefeito, ouvido por todo o seus secretariados e por mais dez pessoas, não somou nada ao que ele tem dito nos últimos dois meses.

Foram quase três horas falando de suas obras, do que tem feito na cidade, "para refutar aqueles que afirmam que Jundiaí parou". Em primeira mão, segundo disse, pretende reservar o andar superior do prédio do Centro Comercial Bandeirantes para as entidades culturais da cidade, havendo a possibilidade de ser construído um auditório. Isso assim que o INPS mudar de lá.

E os vereadores? – A palestra foi realizada a convite do Clube 14 de Dezembro e apesar de ter sido realizada na Câmara, causou estranheza o fato de pouca gente ter comparecido. Apenas três vereadores deram o ar da sua presença (Auçonio Tozeto, Ercílio Carpi e Ary Castro Nunes Filho, que presidiu a sessão). A ausência dos solertes edis deixou o prefeito à vontade. Os seus pontos de vistas e as suas realizações foram expostas sem contestações aos presentes, que apesar de terem sido colocados à vontade, não fizeram nenhuma pergunta ao prefeito.

Com isso, os vereadores demonstraram que não se importam mesmo com o que acontece em Jundiaí. E o que é mais lamentável, permitiram que passasse em brancas nuvens uma excelente oportunidade de discutirem com Pedro Fávaro alguns aspectos da sua administração. Como diria posteriormente um assessor do prefeito, "depois de uma chance dessas, os vereadores não terão moral para no futuro afirmarem que a Prefeitura não é afeta ao diálogo".

Críticas – Aproveitando a ausência dos vereadores, Fávaro se arriscou a fazer algumas críticas contra a administração anterior, principalmente no setor de obras, cuja Secretaria "contratou os serviços de técnicos e firmas alienígenas. Mas agora a coisa é diferente, porque encampamos esses serviços". E nem o CURA escapou ironicamente o prefeito disse que "estamos colocando esgoto e água no Jardim Tamoio e na Vila Esperança antes mesmo que se resolva um possível contrato com o CURA".

Solenidades – Na quarta-feira passada, durante as solenidades comemorativas do 322.o aniversário de Jundiaí foram entregues várias bandeiras do município e diversas escolas, inaugurada a nova sede do Serviço Social e o posto da Fename, que venderá material escolar a preço de custo e a apresentação de uma retreta na praça Marechal Floriano Peixoto.

PETRONILHA É A VOVÓZINHA, TÁ?

Pertencer à classe dos coroas da dezena quarenta pode tanto te credenciar a escrever um grande livro (caso de Carlos Heitor Cony, para exemplificar), quanto a não conseguir mais emprego (por mais que a propaganda mostre o despontar de Winston Churchill a partir dessa data). Até aí, tudo bem –, ou tudo mal: c'est la mort.

O que me enche o saco, porém, é a extensão que os chamados (com perdão da palavra, mas eles merecem) teenagers dão a essas tão rápidas décadas que, é claro, a gente teima em "não sentir passar".

Se, por exemplo, você diz que estudava Latim no curso ginasial, o ar de espanto deles faz você se sentir de toga, com uma pedra e um giz na mão, anotando o rosa rosae que Catão, pacientemente dita.

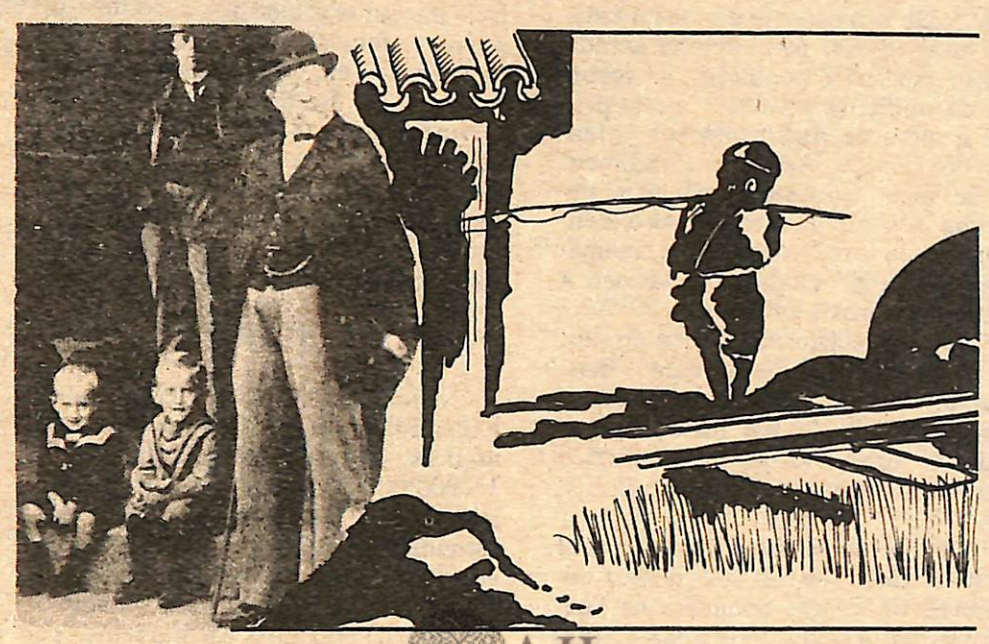
Ou se você diz que dançava samba-canção de rosto colado com a namoradinha que você convidou para ir ao aperitivo dançante do Grêmio, lá vêm eles com aquele risinho benevolente que te coloca no vídeo de um televisor, na programação vespertina da Globo.

Nessas horas, eu só não enfureço porque sei que esses teenagers (bem feito, quem mandou gostar de rock?), hoje mais do que nunca, estão sendo afastados da informação a respeito daquilo que foi (exceto, é claro, quando esse ido dá faturamento em forma de onda nostálgica). Consciente disso, o saco cheio não traz consequências mais graves, a gente perdoa e vai levando.

Até porque, pelo que eu vi no número passado deste vibrante semanário, o erro de foco, o conceito de marco histórico não é privilégio dos teenagers – me perdoem os repórteres e editores responsáveis pela – não fora isso – excelente matéria de capa, os "322 anos de Jundiahy".

Ora, seus moleques! Como é então que vocês tombam para o patrimônio histórico da cidade um contemporâneo meu dos tempos de magistério no Anchieta, o Geraldo Tomanik!

Pois saibam vocês, peraltas, que a Semana Santa dos tempos do Tomanik é a mesma que eu vi passar, em seguidas procissões, da janela da casa do querido tio Domingos Bisogni, ali na esquina da Rua Barão com a Padroeira, onde funcionava, também, uma célebre alfaiataria cujos ternos de casemira inglesa ainda transitam pelas ruas desta moderna Jundiaí sem h, envolvendo ilustres personalidades.



E como é que vocês se atrevem a transformar em obelisco a figura de Casimiro Brites Figueiredo, pai de um contemporâneo meu de banco de escola, no curso Científico do Ginásio Estadual de Jundiaí?

Pois fiquem sabendo que o homem que vocês estão considerando placa toponímica muitas vezes aviou, em sua Farmácia Central, receitas de pomada beladona pra eu passar nos furúnculos que brotavam no meu corpo ao mesmo tempo que as mangas no quintal das casas vizinhas à minha.

Como é que vocês, seus fedelhos, querem transformar em Carta de Pero Vaz de Caminha a revista "A Sultana", qu'inda outro dia publicava a foto de minhas primas Nair e Ceci em suas fantasias de Zíngara e Lig-Lig-Lé, com as quais elas pularam o tríduo de Momo na sala de refeições do Hotel Petroni, devidamente ajustada para esses folguedos?

Saibam que, assim procedendo, vocês estão transformando o Zezinho, ajudante do Albino da quitanda da Senador Fonseca aí em frente ao jornal, em Zé Pereira, o que é uma tremenda confusão em matéria de história da cidade, pra não falar em história da música popular brasileira!

E, como se não bastasse, vocês, seus criançolas, publicam referência à Companhia Paulista e à Sorocabana que fizeram com que eu me sentisse um Jesse James galopando pelos caminhos da Western and Pacific Railroad, em vez de um garoto descalço saltitando os dormentes que conduziam ao Horto Florestal, onde a gente ia cavocar os cupins que nos abasteciam de siriris para a pesca nas tardes de Verão, depois de terminado o dever de casa que a Dona Zenaide mandava fazer para o dia seguinte.

Pois saibam, finalmente, seus fedelhos, seus moleques, seus peraltas, seus criançolas, que se não fosse esta artrite, esta pressão arterial inconstante, esta arritmia cardíaca, eu lhes daria algumas vigorosas bengaladas.

Que é pra vocês deixarem de comemorar o nosso aniversário, digo, o aniversário da cidade de maneira tão leviana.

E caluda! Não quero ouvir nem mais um pio, falô?

Erazê Martinho

LUCIO AUTOMÓVEIS
CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA
AV. DR. CAVALCANTI, 692
JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

CARROS RIGOROSAMENTE REVISADOS

Volks 1200	62 Branco
Passat L	75 Marron
Brasilia 74	Violeta POP
Brasilia 78	Várias Cores
Volks 1600	OK Branco ou Azul
Volks 1300 L 78	Zero KM
Volks 1500 73	Branco

Kombi STD 78	Zero Km
Kombi STD 73	Ocre Marajó
Chevette SL 77	Branco Equipado
Opala Cupê 78	Zero Km
Corcel Cupê 78	Zero Km.
Ford F-600-78	Chassis Perkins
Chevrolet D-68 78	Chassis Perkins

Plantão: Diariamente Até as 22,00 horas

EDUCAÇÃO

NÃO DEIXEMOS QUE TOMEM NOSSA ARTE, A NOSSA CIÊNCIA".

"Moder o fruto amargo e não cuspir
mas avisar aos outros quanto é amargo
cumprir o trato injusto e não falhar
mas avisar aos outros quanto é injusto,
sofrer o esquema falso e não ceder
mas avisar aos outros quanto é falso;
dizer também que são coisas mutáveis
E quando em muitos a noção pulsar
do amargo e injusto e falso por mudar
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano".

(Tarefa – Geir Campos)



Gonzalo: mudar a mentalidade

O momento em que mais atentos ficaram os presentes à colação de grau da 4.o turma de formandos da Faculdade de Medicina de Jundiaí foi durante o discurso do orador Gonzalo Vecina Neto, aberto com a declaração do poema "Tarefa".

Ao iniciar, relatando resultados de pesquisas que constatam um número de operações cesarianas muito maior nos hospitais particulares com serviços pagos pelo INPS, através de unidades de serviço, ele coloca:

– O código de ética profissional reza que "roupa suja se lava em casa". Mas, enquanto isso, quantas cirurgias desnecessárias, quantas terapêuticas abusivas são feitas não levando em conta a vida humana?

Afirma em seguida que "a medicina hoje no Brasil não é um serviço para a saúde do povo, mas um bem das sociedades anônimas. Um alto negócio, da formação do médico até a produção de medicamentos e aparelhos, pairando finalmente na prestação de serviço do médico ao paciente".

"Escândalos que, vez por outra, se tornam públicos – disse o orador – envolvem indivíduos isolados, bodes expiatórios do sistema, jamais os grupos, fortes demais para aceitar tal aleive".

Explicando que o fator de corrupção se situa na forma de pagamento, o orador colocou exemplificando:

– O aviltamento da medicina vem desde o momento em que o Estado, incapacitado para oferecer atendimento médico à população, se socorreu da iniciativa privada e a esta propôs o meio de pagamento por unidades de serviço. Assim, o atendimento de uma "contusão" não gera nenhuma unidade de serviço, mas o atendimento de uma "tenosinovite traumática" gera "X" unidades de serviço a tantos cruzeiros a unidade.

"Neste estágio nada há de errado, ou quase nada – falou Gonzalo – mas, quando um médico opta por uma cesária ao invés de um parto normal, expondo uma vida ao risco cirúrgico desnecessário em troca de 30 dinheiros. . .".

Depois de lembrar que no Brasil existem cerca de 60.000 nomes comerciais de drogas enquanto na Suécia existem 4.000, na Espanha 12.000 e "o necessário talvez não passe de 500", além de que a "medicina se tornou um negócio altamente rentável", o orador falou que "para melhor auferir estes lucros, aparecem os grupos médicos".

"O que são esses grupos médicos? que tipo de medicina aí é praticada? – questionou para em seguida falar dos tipos antagônicos:

– Um tipo seria aquele do convênio total, quando o grupo recebe um fixo mensal seja qual for o volume de serviços efetuados, e o paciente só será internado em casos de muita necessidade. . . Outro tipo de convênio, é aquele em que as indústrias continuam pagando ao INPS, que por sua vez paga ao grupo, usando o sistema de unidades de serviço. Aí o paciente recebe o outro lado da moeda, é internado sem necessidade. . .

DESNUTRIÇÃO

Apresentando dados como os da FUNABEM que informam a existência no Brasil de aproximadamente . . . . . 11.900.000 crianças com menos de seis anos de idade desnutridas, e que estudos evidenciam a maneira irreversível a que é reduzida a capacidade intelectual com a desnutrição, além de lembrar de endemias estritamente ligadas às condições mínimas de vida, o orador fala da realidade com a qual os formandos se deparam:

– De um lado a morte campeia, e o nosso semelhante com iguais direitos que os nossos não têm nem mesmo a liberdade de ter saúde. . . O nosso povo clama por uma medicina mais voltada para o aspecto preventivo, e por uma medicina mais honesta e humana.

Mas o orador lembrou ainda que só isto resolveria a questão da saúde no Brasil:

É óbvio que uma mais equitativa distribuição das riquezas, saneamento básico e educação deverão fazer uma parcela muito maior em prol da saúde do povo, do que o fará a medicina em si.

Usando das palavras do professor Carlos Gentile de Mello, acrescentou: "a criação do novo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) surge no momento como uma excelente oportunidade para a reformulação da política de assistência médica previdenciária".

Com relação à escola médica, Gonzalo expôs: "ela tem que mudar a sua mentalidade, e de informativa passar a formativa. Oferecendo um currículo mais realista, menos curativista, que não tenha em si tão somente preparar o aluno para o vestibular de residência".

"Em Jundiaí – falou o orador em seu discurso – nesta cidade e nesta escola, encontramos todas as distorções citadas até aqui, desde a medicina de mercado, até o ensino elitizante, passando pelas condições subhumanas de vida".

E finalizou:

– Colegas, estamos colando grau. Nos deparamos com este contexto. . . Nós nos prostituiremos, eu me prostituirei, mas não deixemos em um só momento de lutar com nossas mais vigorosas forças contra este estado de coisas. Por nem um só momento deixemos que tomem nossa arte, a nossa ciência. Ao defendê-la, temos a certeza, estaremos defendendo a vida de nosso próximo e mais ainda, de nosso povo.

Está é a maior turma de formandos de Jundiaí desde que a Faculdade começou a funcionar: doze dos novos médicos são daqui – Vera Demarchi (prêmio Jaime Rodrigues como melhor aluna), Élcio Gennari, Luiz Alberto Costa, José Nelson Campos, Vandelci Ricci, Célia Maria Puttini, Vânia Maria Aparecida Borgonovi, Carlos Henrique Polli, Flávio Della Serra Filho, Maria Regina Toledo Guimarães, João Edson Franzini e Valério Delamanha.

DEPOIMENTO

"TUDO ACABADO?"

Ana Silvia B.

"Passaram-se seis anos e agora estou me formando médica. Que decepção! Que tristes foram estes seis anos de luta, empréstimos para pagar a faculdade, além das incontáveis viagens entre Jundiaí e São Paulo, onde mora a minha família. Dos 17 aos 23 anos, o que me restou foram alguns amigos e uma grande desilusão da Medicina, com a qual eu tanto sonhava.

No primeiro ano da faculdade eu era uma simples caloura, que não participava de nenhuma atividade mais séria, que não fosse estudar, estudar. No segundo ano mudamos a nossa posição, vamos dizer política, dentro da escola. Iniciamos uma luta árdua para tentar impedir a posse do inábil candidato à diretoria o doutor Metry Bacila, e também para colocar alguns representantes do nosso grupo de segundo anistas na chapa vencedora para a presidência do diretório acadêmico. No terceiro ano começaram as experiências mais amargas, de uma série muito grande que ainda aconteceria. Os primeiros pacientes morreram na minha frente. Alguns amigos e eu, para suportar aqueles constantes momentos de tensão, bebíamos para esquecer. Mas ainda me lembro de muitas aulas sem o menor objetivo, fora da nossa realidade e as cansativas projeções de slides. Aos poucos fui sentindo que o que nos ensinavam nada tinha a ver com o que acontecia por fora dos muros da escola. Alguns amigos meus nunca tinham, por exemplo, entrado em contato com os moradores de uma favela. Acredite que muitos nem sabiam o que era uma favela, o que demonstra que a faculdade pouco nos ensina em termos da realidade brasileira, além de deixar claro ainda que o tipo de ensino que nos era impingido se relacionava, fundamentalmente, a prestarmos um atendimento elitista para uma classe privilegiada da população, ficando a grande maioria desta descoberta.

Durante os anos em que estudei na Faculdade de Medicina de Jundiaí vi brigas entre professores, pacientes serem desrespeitados, notei ainda a existência de intrigas de caráter político dentro da faculdade provocadas por grupos médicos da cidade. Tudo com a conivência de um diretor inábil.

Não faltaram ainda os estudantes que, talvez por estarem fora da realidade ou por não se importarem com problemas extra-faculdade, formavam a "claque" que diariamente aplaudia atos frontalmente contrários aos reais interesses de uma escola de medicina.

No sexto ano permanecemos um mês em assembléia permanente. Queríamos mudar as coisas, numa tentativa de fazer com que a faculdade voltasse aos seus caminhos originais, dentro de uma linha mais objetiva e séria. Era uma espécie de basta à situação caótica reinante e a procura de um caminho que nos levasse ao encontro de um ensino melhor.

Tudo acabado? Agora estamos em busca de cursos especializados (residências), que a Faculdade de Medicina não nos oferece. Para quem tem tendências a trilhar caminhos tortuosos, o estágio de um ano ensinou bastante coisa. Como, por exemplo, desviar pacientes do INPS para hospitais de alguns grupos médicos da cidade, eminentemente mercantilista. Alguns de nossos professores eram perfeitos exemplos de como mercantilizar a medicina. O que sobrou de tudo isso? Somos hoje mais uma turma de mal formados, que sairá pelo mundo à procura de um lugar ao sol, competindo dentro de um mercado de trabalho que a cada dia mais se fecha diante da gente"

No SESI, diplomas a 112 alunos.

Os 112 alunos dos Centros Educacionais do SESI – Serviço Social da Indústria de Jundiaí, realizaram nos dias 16 e 17 deste mês, as solenidades de suas formaturas. Recebeu menção honrosa a professora Maria Braz, e foi paraninfo das turmas o Delegado Regional do SESI, Dr. Ary Fossen. Foram entregues os certificados de conclusão do 1.o grau, aos 48 alunos pelo Centro Educacional – 092, 38 alunos pelo Centro n.o 179 e mais 35 alunos pelo Sesi n.o 313



Irineu: apenas mil caixas.

VAMOS TER MENOS UVA NESTE ANO

A longa estiagem deste ano deixou sua marca na produção de uva: 30% a menos. Isto, no entanto, não deverá significar problemas necessariamente por causa de dois fatores: o período da safra, iniciado há quase um mês, deverá terminar em fevereiro e a colheita será feita durante praticamente todo esse tempo com alguma uniformidade, o que não provocará baixas no preço.

Essa produção menor — cada um dos 8 milhões de pés de uva em Jundiaí é responsável por uns dois quilos — não teria acontecido caso chovesse durante os meses de julho, agosto e setembro.

Mas, houve a compensação das técnicas empregadas desde 1972 que garantem a possibilidade da colheita se realizar no período que convier ao agricultor. Por isso, a safra deste ano será uma das mais longas já registradas, o que não significa, porém, a ausência de outros problemas.

Na chácara de Irineu Clini, produtor de uvas finas, está ocorrendo a presença da mofa, que é uma doença causadora da queda das folhas. Segundo o agrônomo Fortunado Garcia Braga, isto tem alguma gravidade porque adiante um processo natural que só deve ocorrer no inverno, quando as folhas caem normalmente. Assim, na ocasião de nascerem novamente, não o fazem com o mesmo viço, já que o pé se enfraqueceu pela perda adiantada das folhas.

Essa doença é causada pelo excesso de temperatura e umidade, podendo ser prevenida com algumas pulverizações. Mas Irineu não pôde fazê-las porque choveu demais há algumas semanas, impossibilitando o tratamento.

Outra moléstia, o oídeo, também atacou a uva Soraya desse viticultor, causando marcas que aparecem na casca. Felizmente, nenhuma moléstia de uva é prejudicial ao homem, apenas o oídeo influencia no preço pois retira a perfeição aparente do fruto. E, nesse caso, só existem medidas preventivas. O agrônomo Fortunato disse que para o ano que vem será estudado um plano para prevenir a moléstia, que não ataca a variedade Niagara.

Outro projeto que também deverá ser implantado será o desenvolvimento de um adubo foliar específico para a viticultura, o que não há ainda. Segundo o agrônomo, será um trabalho delicado inclusive a nível de toxicologia, para garantir a inocuidade do produto na fruta, que poderia trazer problemas de saúde para os consumidores.

Mesmo com os problemas que está enfrentando o agricultor Irineu Clini espera colher dos seus 600 pés de uva, por volta de mil caixas de oito quilos. Esta quantidade representa cerca de 40% a menos do que produziu no ano passado, mas espera vender a . . . . . Cr$ 100,00 a caixa, o que é um bom preço.

E Jundiaí ainda continua a ser a maior produtora de uvas de mesa. Por falar nisso, havia até uma Festa da Uva que ficou famosa. Ela existe ainda mas apenas em outras cidades.

IMPRENSA

A semana com dois novos jornais

Na semana do seu 322.o aniversário de elevação a Vila, Jundiaí ganhou dois novos jornais. Esse novo impulso da imprensa local ficou por conta do "Jornal do Imóvel & Turismo", editado pela Stalo Publicidade e Propaganda S/C Ltda, e o "Seu Jornal", da Editora Japi que também edita o **Jornal de 2a. Feira.**

Os dois jornais são de distribuição gratuita.

No editorial de apresentação de seu primeiro número, o "Jornal do Imóvel & Turismo" diz que a carência de habitação no município "provocou, nos últimos anos, uma intensa atividade do ramo imobiliário, que se tornou rapidamente um dos mais ativos e importantes do município". Razão pela qual, diz o editorial, "pouco a pouco foi-se tornando evidente, para nós, que o ramo exigia um veículo de informações adequado específico, capaz de analisar e retratar o mercado imobiliário, não só da cidade mas também da região".

O Jornal de Imóveis & Turismo, segundo informa seu expediente, circulou com uma tiragem de 5 mil exemplares.

O **"Seu Jornal"**, da Editora Japi, segundo seu diretor, Sérgio Rondino, representa, na verdade, uma conseqquência natural do sucesso que já existente **Bolsa de Imóveis de Jundiaí.** Seu objetivo, assim, é melhorar ainda mais o atendimento ao mercado imobiliário, estendendo também a todo o comércio e indústria da cidade a possibilidade de utilização de um veículo de grande penetração. Com uma tiragem inicial de 10 mil exemplares, **"Seu Jornal"** pretende expandir-se até atingir toda a cidade".



JI&T: imóveis e lazer

seu jornal
JUNDIAÍ

"Seu Jornal": quer crescer.

CAPOLAVORO

Se vocês já saíram por aí depois das 18 horas, terão visto e notado com que gosto e "rafinèe" estão ornamentadas as ruas no centro da cidade. A ausência de verba pública, como já foi anunciado, não obstou a que — parafraseando um dito lapidar de seu Ibis — se transformasse a zona comercial num esfuziante Presépio de Natal.

As manificentes luminuras do lampadário, com harmônica preponderância rubro-violácea, são um flagrante testemunho da prodigalidade imaginativa e do gênio criador do nosso dinâmico prefeito, coadjuvado pela operosa Comissão de Turismo, Secretarias e demais apêndices municipais.

Os pequenos globos, projetando luz escura na sua grande maioria, deram um toque de lusco-fusco ao ambiente que passou dessarte a ser muito mais romântico e propício à troca de beijos e galantaria dos namorados.

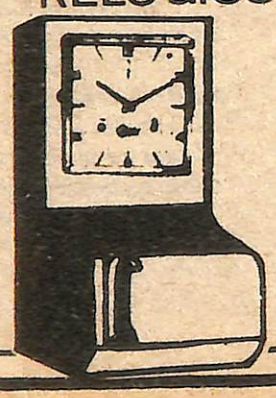
O forasteiro, à sua passagem pelas passarelas centrais, há de notar e exaltar por toda parte, a técnica e o aprimoramento dos nossos peritos em decoração.

O veso de ornamentar as ruas na ocasião das festas natalinas, como se sabe, está arraigado em todo o hinterland de São Paulo. Cidades, as mais longínquas e bem formadas encontram-se por todo o longo das vias férreas caprichosamente engalanadas com girândolas multicores balouçando ao sabor da brisa. Nenhuma, entretanto, como a nossa mostra tanto poder de criatividade. Daí o nosso orgulho sempre que somos presentes ao olhar extasiado os visitantes. Quando nos perguntam, por exemplo, de que cuca saiu a idéia de "enfeitar" o alecrim defronte à Catedral. Aquelas listas verde-azuladas em agressivo contraste com a meia-luz das lampinhas emprestam à praça um espetáculo de supreendente esplendor. Pena que não haja grana para premiar, num concurso de idéias-mães, o luminar de um tal evento. As outras árvores, outrossim, não deixam a desejar na sua ostentação luminescente.

Eis, pois, por tudo o quanto aqui vem dito e pelo tudo o mais que ficou por dizer, que esta nossa terra se impõe e se agiganta perante as demais no que respeita ao bom gosto, ao requinte e ao criativismo, em se tratando de enfeites de Natal.

Porta-voz de opinião pública, sempre solícito e proclamar alto e bom som os valores que sucederam o não menos valorizado governo que se foi, não poderíamos aqui deixar de registrar o fato no instante em que lhes transmitimos os nossos mais efusivos parabéns por esse capolavoro. V/2.

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 — 436.6684

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

IAB: SAINDO À LUTA DEFENDENDO A CIDADE.

A nova diretoria do Núcleo de Jundiaí do Instituto dos Arquitetos do Brasil — IAB — vai abrir mais uma trincheira na ainda surda guerra em defesa da cidade, que tem algumas frentes de batalha já abertas. Além disso, existe uma proposta de trabalho bastante abrangente que contará, inclusive, com a presença de outras áreas de conhecimento.

Há três semanas, a chapa que indicava Suzana Traldi de Souza para presidente venceu às eleições para o biênio de 1978/79, com 23 dos 26 votos dos arquitetos locais. E será a partir disto que os plsnos de atuação irmão adquirir um caráter diferente.

A Diretoria — A princípio, essa diretoria formada por Eduardo Carlos Pereira, Eduardo Klorvza, Suzana, Oswaldo Pissolato, Vasco Venchiarutti, Araken Martinho, Joaquim Lino de Camargo Neto e Rubens Cascaldi, não funcionará com seus elementos nos cargos oficiais. As funções não serão estanques para evitar um problema: a personalização da entidade.

Uma das estratégias de trabalho será a rotação dos direitores nos diversos cargos, sem a obrigatoriedade da atividade oficializada. Assim, o secretário não irá secretariar necessariamente, nem o presidente irá presidir o núcleo local do IAB durante todo o tempo, tampouco o tesoureiro sozinho cuidará da tesouraria.

Essa aparente indefinição da diretoria vem de encontro a um dos principais objetivos: o fortalecimento do IAB como um órgão técnico a ser ouvido tantas quantas vezes forem necessárias. E isto só será possível se o IAB não for identificado com um arquiteto, mas sim com toda a classe.

Apoio — Dentro disso, espera-se promover o arquiteto como o profissional capacitado a encontrar as soluções dentro de sua área de trabalho. Desta forma, os erros que se cometem contra a arquitetura poderão ser diminuídos e até eliminados, mais as vantagens de economia porque esse profissional deve saber as verdadeiras necessidades do cliente, que seria poupado dos gastos absolutamente inúteis.

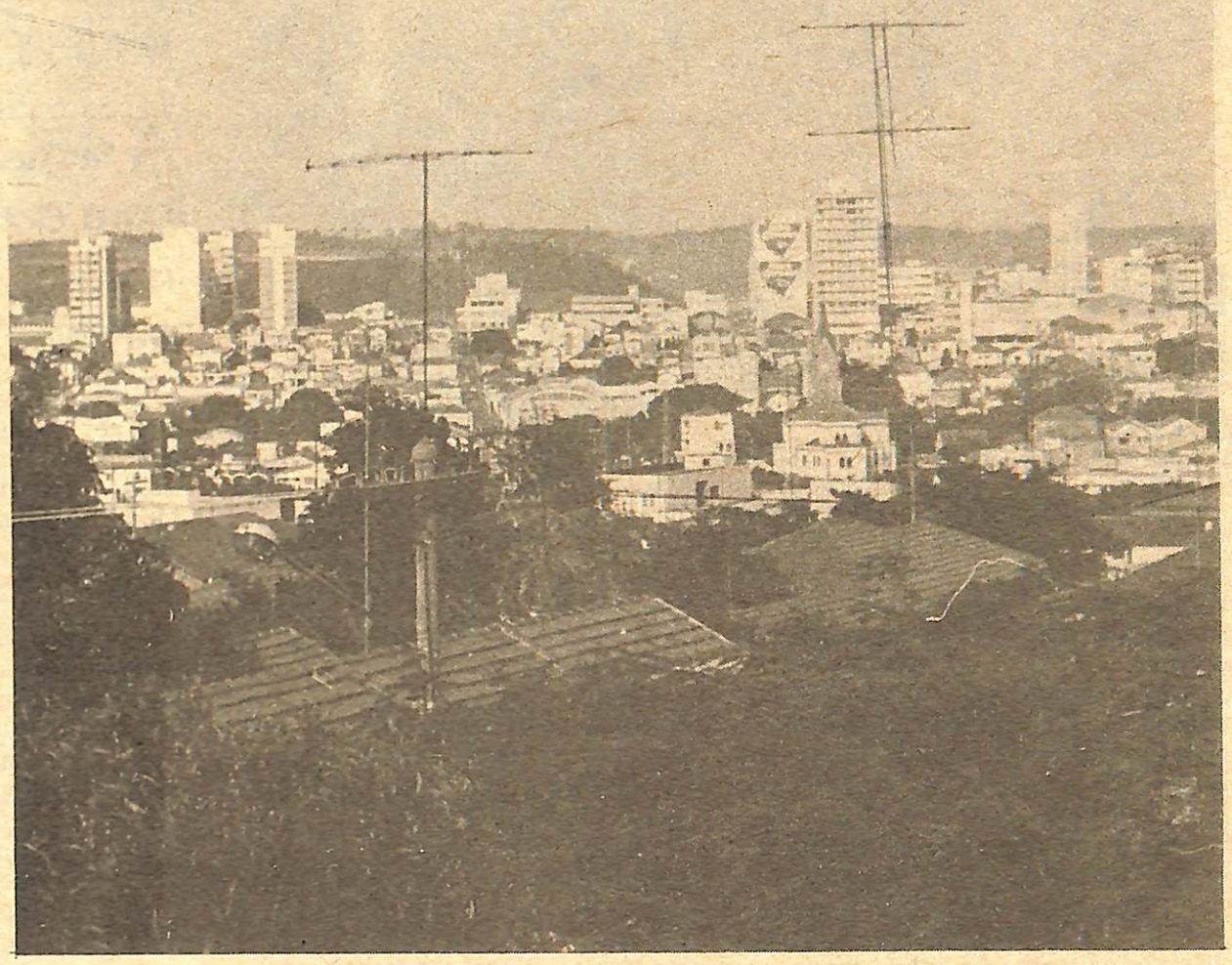
É claro que esse tipo de atitude com relação a um profissional considerado **caro** não poderá ser conseguida gratuitamente por causa da longa tradição existente na cidade que afirma ser o arquiteto necessário apenas nas grandes obras. E eles dizem que isso não é verdade, pois seus serviços em pequenas construções são tão proveitosos como nas maiores.

Esse prestígio da classe passaria naturalmente ao IAB, dando-lhe condições de extrapolar sua atuação além dos limites da profissão, mas dentro de seu conhecimento técnico. Assim, como um órgão respeitado, o IAB trabalhará basicamente dividido em grupos.

Planos — O primeiro deles atuará junto aos processos comunitários existentes ou em organização da cidade. Como exemplo, as favelas são processos comunitários de aglutinação social espontânea, gerada por uma série de necessidades que vão desde a falta de recursos financeiros até a proximidade do local de trabalho.

Com referência para se traçar a complexidade do problema, soluções exclusivamente técnicas são desastrosas. O IAB, em conjunto com profissionais das áreas social, sanitária e outros que se fizerem necessários, poderá encontrar os caminhos mais corretos par para uma boa resposta. Mas isto não significará a violentação daquele grupo social com medidas paternalistas, pois sem consultá-lo nada terá sentido.

Assim, da mesma forma será encarada a organização da cidade, que terá de atender sobretudo as necessidades sociais, evitando incorrrer nos mesmos erros passados e que transformaram Jundiaí numa cidade triste e difícil de se morar



Visão crítica — O segundo grupo de trabalho atuará junto ao planejamento urbano, na tentativa de concretizar uma equipe capaz de discutir e criticar os planos propostos para definir uma política de desenvolvimento para a cidade.

O IAB, com esse propósito, quer participar e opinar em todas as ocasiões em que o desenvolvimento da cidade estiver em jogo. Tecnicamente, o órgão terá condições de fazer isso. Politicamente, só se tiver um respaldo de prestígio para fazer sua voz ser ouvida e acrescentada como um elemento a mais para a questão.

Análise — Mais específico profissionalmente, o terceiro grupo fará uma investigação com a intenção de analisar criticamente as tecnologias importadas e irá propor investigações que conduzam a apropriação de técnicas e materiais nacionais. Este aspecto é muito importante porque poderá dar ao arquiteto informação seguras quanto aos materiais e tecnologias mais apropriadas, pondo um fim às importações quase compulsórias que significam às vezes luxos inúteis.

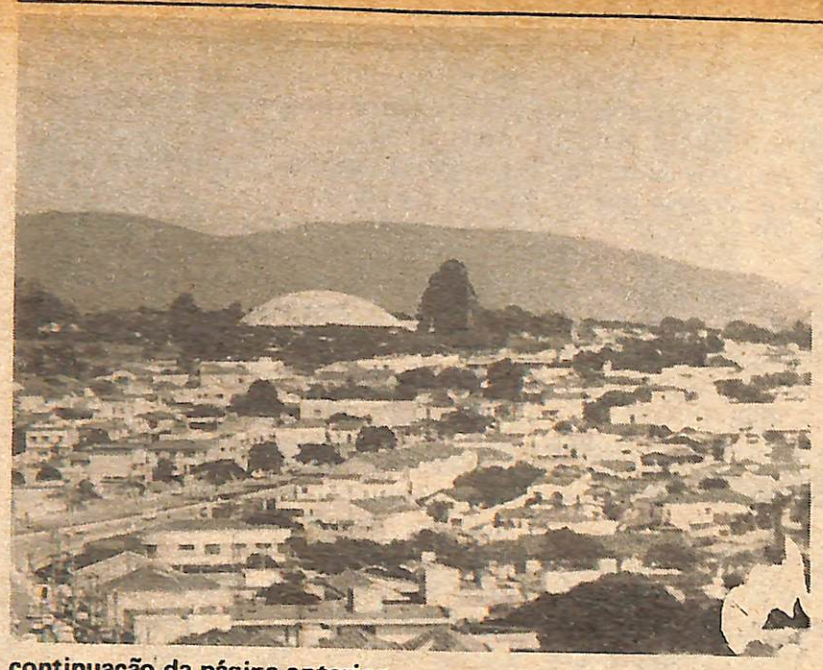
Experiência e anseios — O quarto grupo vai cuidar do trabalho dos arquitetos que atuam em Jundiaí para tentar ligar as experiências dos mais velhos com os anseios dos mais novos, dentro de um contexto histórico e social. Os efeitos que um trabalho desse gênero poderá trazer serão praticamente pioneiros em termos de atitude na cidade.

Em Jundiaí, no decorrer das últimas décadas, ocorreu um fenômeno que trouxe prejuízos quase irreparáveis: a falta de uma análise crítica da História local e a ignorância para com o aceleramento dos processos sociais. Resultado: a cidade cresceu desordenadamente e se desenvolveu carregando problemas que poderiam ter sido evitados.

Ainda faltam dados para se determinar a amplitude disso, mas já existem pessoas estudando o problema e a IAB está disposto a também fazê-lo. E o futuro, planejado sem tecnicismos, mas sim com a interferência de todas as áreas de conhecimento, poderá ser esperado com uma tranquilidade maior. A relevância dessa atitude poderá deter o processo de jun-

continua na página seguinte

O núcleo local do Instituto dos Arquitetos do Brasil vai iniciar um trabalho muito importante para o destino da cidade. Como um órgão técnico, buscará as soluções profissionais para seus problemas, que vão desde a escolha do material a ser empregado nas obras até o assessoramento dos órgãos oficiais no planejamento da cidade. Por outro lado, buscará a assistência a toda classe no desempenho da profissão. O mais importante, porém, é a atitude que adotaram com relação à cidade, pois os arquitetos estão capacitados a opinar na sua organização. E para completar, eles irão buscar o auxílio de outras áreas de conhecimento para não se fecharem no hermetismo de sua especialidade. Com isso, acreditam que será possível encontrar as melhores respostas para os problemas urbanos que Jundiaí está carregando.



continuação da página anterior

ção de Jundiaí às grandes cidades como São Paulo e Campinas, o que só poderá ser possível com a manutenção de suas características próprias.

Por exemplo, existem ruas de Jundiaí que, por suas características, são testemunhas de épocas e circunstâncias sociais bastante esclarecedoras. Assim como o cine Politeama, construído numa fase em que Jundiaí dispunha de muitos traços de alta cultura.

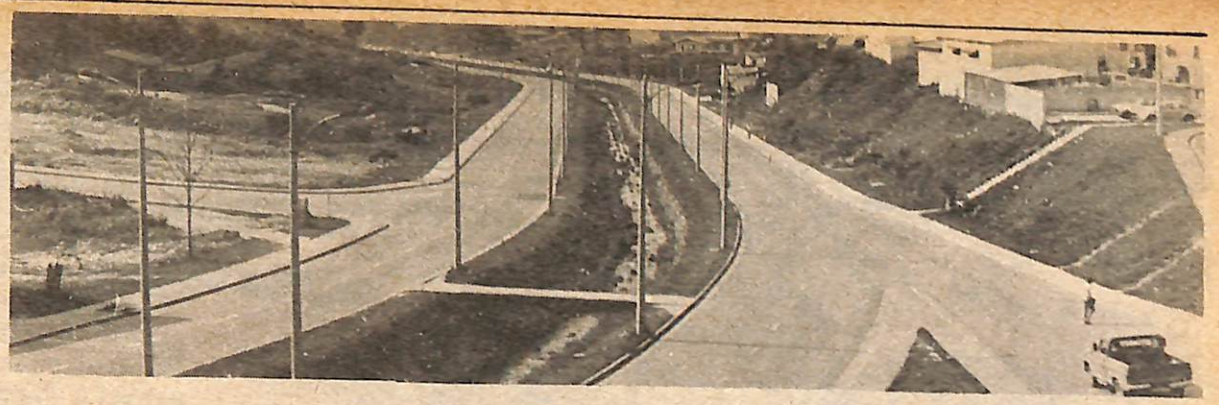
Esses traços, como o desenvolvimento de literatura de bom nível, música artes plásticas e teatro, sofreram um desgaste enorme nas duas últimas décadas, vindo começar a ressurgir há dois anos. Isto, falando-se em âmbito de coletividade, já que casos isolados sempre aconteceram.

Identidade — Por isso, existe a preocupação da nova diretoria do IAB em preservar a identidade arquitetônica de Jundiaí, caso contrário dificilmente em outros campos poderá haver criação nascida de um ambiente caracteristicamente jundiaiense. E quando os artistas perderem a sensibilidade diante de sua própria cidade, ela não mais existirá do ponto-de-vista de um meio-ambiente particular influenciando a vida em todos os seus aspectos.

Assim, os novos direitores estão com o firme propósito de fazer com que os jundiaienses assumam Jundiaí. E este é o único caminho para barrar o processo que poderá torná-la mais um bairro de São Paulo.

O quinto grupo de trabalho irá atuar junto à Secretaria de Obras de Jundiaí no sentido de tornar o processo de análise, fiscalização e habite-se de projetos, assim como investigações em outras estruturas institucionais, como a Cetesb, Secretaria de Saúde, Engenharia Sanitária e outras.

Nesse setor, a atuação poderia perder sua força quando envolvesse esferas governamentais superiores, mas isso não será problema. O presidente do Departamento de São Paulo do IAB é o jundiaiense Pedro Taddei e o arquiteto Antonio Fernandes Panizza é do Conselho Superior da entidade. Inclusive, a organização do IAB a nível estadual é muito maior do que municipal, por enqunto. (C.K.I.)







A história da cidade, ou pelo menos parte dela, está contada nos seus inúmeros edifícios e obras. Como exemplo, o cine Politeama, construído numa época em que Jundiaí teve um de seus mais férteis períodos. É dentro disso também que a IAB vai trabalhar: construir uma cidade para o homem

COMO É, O TRANSITO VAI MUDAR OU NÃO?

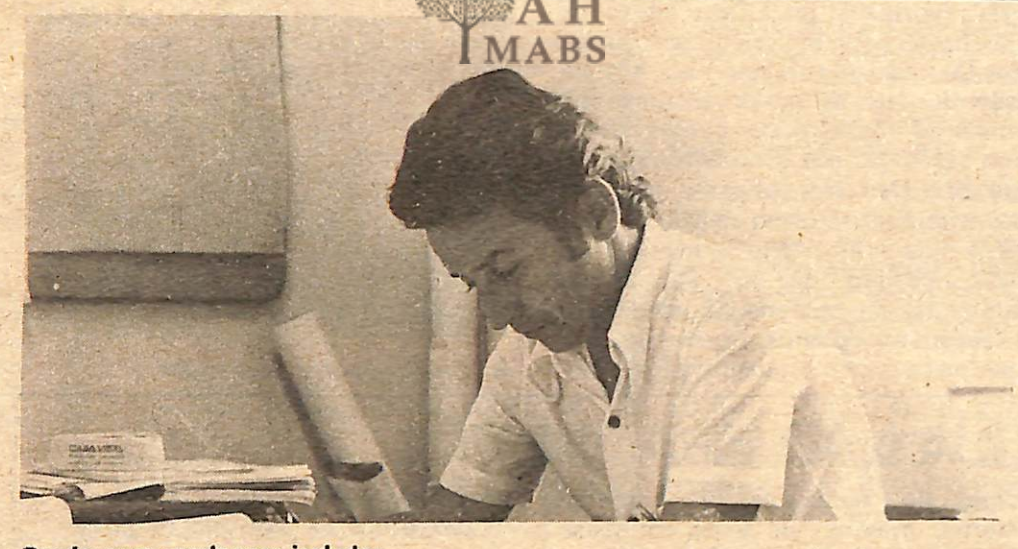
O que falta em Jundiaí é um consenso comunitário e voz ativa por parte da Comutran em todos esses anos". Esses são os dois problemas apontados por Adilson Breda, atual membro da Comissão Municipal de Trânsito, que, de certa forma, estão cerceando as mudanças do trânsito na cidade.

Para tanto, ele cita vários exemplos, como é o caso de comerciantes que ficam preocupados com a transferência de linhas de ônibus. Se não ficar cômodo para eles, dizem que não presta ou, ainda, a escassa verba que sempre foi destinada à Comutran, como se ela fosse mais um organismo burocrático, sem função e sentido.

Mais grave é a influência que vários grupos exerceram nos anos anteriores, quando se anunciava mudanças no trânsito. Desses, os mais interessados sempre foram os proprietários de linhas urbanas.

Por outro lado, longe dos bastidores, Jundiaí é uma cidade estrangulada tanto para motoristas como para pedestres. "Para se ter uma idéia — afirmou Breda — quando temos uma rua larga ela é um aclive bastante acentuado; quando temos uma via com uma rampa própria para tráfego ela é estreita. E assim por diante".

Alternativas — Diante desse desastroso quadro, as únicas alternativas que sobraram para os membros da Comutran — todos trabalham gratuitamente e nas horas de folga, o que impede o prefeito de exigir coisas imediatas e perfeitas — foram propostas há duas semanas ao prefeito. Na ocasião, ele aprovou o plano em tese, mas não tomou nenhuma medida prática, inclusive solicitou um novo estudo do plano por parte dos membros da Comutran.



Breda: sem mudanças isoladas.

Com esse pedido as primeiras mudanças que já poderiam ser feitas até o final do ano, somente deverão ser executadas em meados de 78, caso o prefeito aprove algumas obras, como arredondamento de esquinas, melhoramento de leito de algumas ruas, mudanças de sinalização.

Além disso, existe um outro problema que Breda assinalou ser indispensável no novo trânsito: "Uma severa fiscalização. Atualmente tem motoristas estacionando em qualquer lugar, não respeitam mais nada".

Respeito ao pedestre — E essa falta de respeito é bastante visível na rua Barão e Rosário onde o pedestre — devido as calçadas estreitas — é obrigado a andar pela rua e os motoristas, cientes disso, não se preocupam em diminuir a velocidade dos carros, afinal nunca tem pelo menos uma polícia militar por perto.

Todavia, Breda é bastante incisivo em um ponto: "Nós não iremos fazer mudanças isoladas e que satisfaçam a indivíduos ou a grupos. Iremos mudar em partes, visando a coletividade e somente mudaremos de opinião quando chegar uma pessoa e provar tecnicamente que estamos errados".

Se esse realmente é o objetivo da Comutran, talvez, nessa administração, deixará de ser um mero organismo burocrático. Primeiro, por não existir em Jundiaí uma pessoa que entenda de trânsito, nem mesmo engenheiro especialista existe; por outro lado seus membros estão bastante empenhados em melhorar o trânsito e para isso somente o farão se o prefeito aceitar executar algumas obras. Agora, depende do prefeito.

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460



No centro muitos táxis, na periferia poucos.

TÁXIS: OS MOTORISTAS NÃO QUEREM PONTO LIVRE.

A criação de pontos livres de táxi na cidade trará alguma vantagem para os motoristas? Baseando-se nas declarações da maioria deles, essa medida será profundamente prejudicial à categora.

A criação desses pontos livres na cidade, em locais de maior concentração de pessoas (hospitais, cemitérios, INPS, entre outros) causaria, segundo Waldemar Maltoni, presidente do Sindicato dos Motoristas de Táxis de Jundiaí, um clima de hostilidade entre os motoristas. Ainda segundo Waldemar Maltoni, essa medida prevista num projeto de lei de autoria do vereador Edmar Correia Dias, em tramitação na Câmara Municipal, forçaria a permanência no centro dos taxistas que trabalham na periferia da cidade, congestionando o trânsito.

Reunião — Ainda recentemente os motoristas de táxi, liderados pelo presidente do Sindicato, mantiveram uma reunião com os vereadores na Câmara Municipal, com o objetivo de dialogarem sobre a conveniência do projeto de lei. Depois de acaloradas discussões, chegaram à conclusão de que a melhor forma de entrarem num acordo, já que a maioria dos taxistas é contra os pontos livres, enquanto que o vereador Edmar defendia ferrenhamente o seu projeto de lei, seria que o Sindicato formasse uma comissão com a finalidade de expor, numa reunião posterior, o pensamento dos motoristas.

Essa reunião ainda não tem data marcada, assim como a Câmara também não discutiu o projeto. Porém, os comentários fomentaram pelos quatro cantos da cidade.

Alguns motoristas ainda radicais não pouparam críticas ao vereador Edmar Correia Dias, que estaria "querendo aparecer com essa nova lei, já que ele conhece perfeitamente a situação dos motoristas e a forma como funciona o serviço de táxis na cidade".

Entre os comentários havia o de que o vereador tinha interesses pessoais em jogo, já que possuia pontos de táxis na cidade. Porém, isso não foi confirmado, uma vez que nos arquivos da Comutran — Comissão Municipal de Trânsito — não consta o nome do vereador e nem de seus familiares como permissionários de ponto de táxi.

Periferia sem taxi — A tentativa de ouvir os motoristas que operam na periferia e que seriam os mais prejudicados com a manutenção do atual sistema de trabalho, falhou. Diversos pontos localizados em bairros afastados da cidade foram visitados na manhã de quinta-feira passada pela reportagem do J 2a. e em todos não havia nenhum veículo estacionado. De certa forma, isso seria o atestado de que os motoristas que são contra a criação de pontos livres têm razão no seu procedimento. Como diria Oswaldo Laliponte, que trabalha no ponto situado ao lado da igreja da Vila Arens, "não há necessidade desse projeto de lei, porque os motoristas da periferia da cidade não ficam em seus pontos, o que quer dizer que mesmo sem estarem regulamentados, os pontos livres já existem".

E exemplificou: "quem quiser ter certeza disso deve ficar em frente ao INPS localizado no fim da rua Marechal Deodoro, Alí tem táxis de todos os lugares da cidade e nem por isso é ponto livre".

Os números — Segundo o arquivo da Comutran, existem em Jundiaí 41 pontos de táxi, sendo 13 convencionais (automóveis maiores, com quatro portas) e 28 mirins, num total de 215 veículos.

GENTE

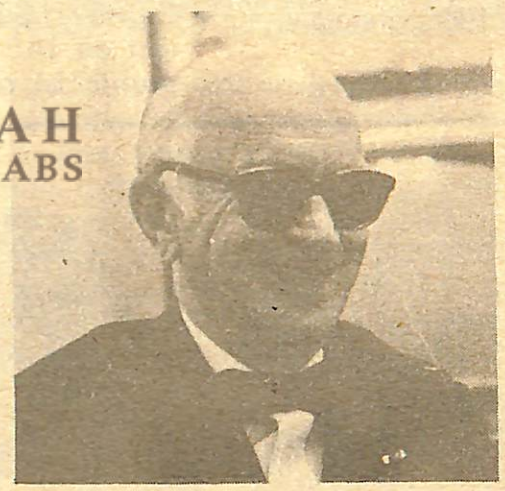
Martinelli, um vereador para sempre.

Vereador de Jundiaí durante 29 anos, eleito pela primeira vez em 1948 pelo Partido Social Democrata, passando depois pelo Partido Democrata Cristão, Partido Trabalhista Brasileiro e por fim, Arena, o Comendador Hermenegildo Martinelli confessa que nunca teve aspirações políticas:

— Ingressei na carreira para ter mais autoridade na realização do meu trabalho. Campanha política? Nunca precisei fazer campanha.

As atividades desenvolvidas entre projetos, indicações e como membro de comissões, em toda sua vereança tiveram uma mesma ação: "dentro do campo assistencial, cultural, cívico, moral e religioso, e mesmo os vereadores falavam: ele é dos pobres"— lembra Martinelli.

Dentre alguns de seus projetos, relembra a "Campanha Anti-Tóxicos" e a "Ação Moralizadora dos Costumes", quando o deputado Gióia Júnior foi seu porta-voz junto ao então presidente Médici.



Martinelli: "corro dia e noite".

Dessa última, que durou seis meses, ele conta:

— Com a orientação do Dr. Walter Suppo e Valentin Alves da Silva, a campanha procurava não permitir escândalos na cidade. Agia através de um corpo de polícia que pegava os namorados escandalosos e procurava orientá-los. Mas tudo o que é bom dura pouco. . .

Em 1965, às vésperas do Natal Hermenegildo teve outra idéia: conseguir autorização para que os presos passassem o Natal com as famílias. E o juíz Dr. Valentin Alves da Silva deu seu consentimento:

— Então, às sete horas da noite, alguém me telefonou perguntando: e se os presos não voltarem? Foi daí que caí em mim e vi quão ingênuo tinha sido. Telefonei imediatamente para a Delegacia, de onde me informaram que o último preso havia acabado de chegar. Um milagre!

Muitas entidades assistenciais de Jundiaí tiveram-no como membro fundador: a Casa do Albergado, Círculo Operário Jundiaiense, Conselho Carcerário e, atualmente, ele pertence ao Conselho Metropolitano Vicentino, que abrange os Estados de São Paulo e Mato Grosso.

"E por esse mesmo motivo — de eu sempre procurar dar assistência aos pobres e visar a promoção humana — foi que o príncipe Dom Pedro de Órleans de Bragança e o comendador Antonio Carraro vieram até minha casa convidando-me para ingressar na Soberana Ordem Militar de Malta. A mais alta condecoração". Daí seu título de comendador.

À Ordem, que tem 1208 anos, criada no tempo das Cruzadas, pertencem quase que somente nobres, e folheando um álbum com fotografias do dia da condecoração, o comendador fala sorridente: "eu sou o único pobrezinho no meio deles". São inúmeras as medalhas com que ele foi condecorado e outras ainda, que ele tem convites para receber.

Tratando de assuntos de doutrinação, orientação moral e desenvolvendo campanhas assistenciais, Martinelli chegou a escrever nos jornais "O Popular", "A Folha", "A Comarca", "O Idealista" e "Por Vir" ao mesmo tempo. Neste último, ele lembra com certa satisfação da Coluna dos Namorados, "que aliás fez muito bem aos jovens da época, encaminhou muitas mocinhas".

Hermenegildo fez também alguns programas religiosos em rádios e até um mês atrás fazia o "Sorriso de Nossa Senhora", na rádio Santos Dumont.

Agora com 67 anos, olhos azuis sempre escondidos pelos óculos pretos, 1,60 metros, terno escuro e gravata borboleta, o comendador faz questão de esclarecer o porquê de ter deixado a Câmara Municipal, o que não significa inatividade:

— É difícil, mas a gente tem que reconhecer que a idade e a condição física já não permitem subir à tribuna como outrora, para polemizar, analisar e defender as leis benéficas. Então é preciso ter espírito de renúncia e propiciar oportunidade aos mais jovens. Mas os meus objetivos continuam sendo os mesmos, corro dia e noite, e o que fiz foi apenas mudar a trincheira".

Em sessão solene no dia 9 deste mês, a Câmara Municipal de Jundiaí entregou o título de "Vereador Honorário" ao Comendador Hermenegildo Martinelli e títulos de "cidadão jundiaiense" a Cid Ognibene, Júlio Canrobert, Lamartine Deleuse, Maria Paula, Naman Tayar, Isaac da Silva Bellini e Ildélio Martins.

A ÁGUA NÃO VIRA VINHO

O tempo que ainda falta de governo para o general Ernesto Geisel, caso não prevaleça alguma tese prorrogacionista de mandato presidencial, já se encontra em franca contagem regressiva, e são bem poucas as pessoas que alimentam a tese de que um civil, naturalmente com passado revolucionário, possa ocupar o Palácio da Alvorada pelos próximos 6 anos.

A imagem propagandística do general Figueiredo, quase que cotidianamente na imprensa, tem o sentido de caracterizá-lo como liberal, em oposição ao duro ministro Frota, aliás ex-ministro. Assim é que reavivou-se a memória do gernal Euclydes Figueiredo, constitucionalista de 1932, de quem o filho diz ser um fiel discípulo. É muito provável que a inconfundível manobra de situar o atual chefe do SNI em uma posição mais democrática, tenha surtido o efeito desejado por seus articuladores, qual seja o de invalidar outras possíveis candidaturas militares.

Quase que se faz um teorema acerca das vantagens de termos na Presidência o referido militar, como se o advento ou não da convivência democrática em nossa terra dependesse do nome de um simples mortal, mesmo que tenha em seus ombros a glória de muitas estrelas.

A candidatura do civil Magalhães Pinto não parece ter condições de evoluir, mesmo porque o nome de Figueiredo já se dá por confirmado, e notem bem que não houve até agora um desmentido formal do general Geisel.

Algumas considerações quanto ao tipo de sucessão em curso, que no essencial permanece o mesmo desde 1964, leva à conclusão de que, por mais fechado que seja o processo de escolha, o debate em torno do problema já não pode ser contido dentro dos limites e do sigilo total, que prevaleceram das vezes anteriores.

Outro ponto que merece destaque na discussão pertinente à questão sucessória, tanto em nível federal, quanto em nível estadual, está relacionado com as "pretensões reformistas oficiais", na qual assume papel de relevo o sempre governista senador Portella.

Em momento de transição da sociedade brasileira, quando os mais variados setores da população aspiram por nítidas reformas, que nos levem ao rumo da democracia, não parecem inspirar muita confiança os propósitos de mudança do governo, ainda mais quando o mesmo já se encontra no fim. E é bom lembrar os recentes episódios que culminaram com a Lei Falcão e o pacote de abril.

Acreditamos que o atual mandatário tenha tido, no início de seu período, condições sumamente favoráveis a mudanças de caráter institucional e político, e não será agora, em uma situação muito mais difícil, que a água se tornará vinho, por simples força de vontade.

O exíguo tempo que ainda resta ao presidente Geisel não parece bem aproveitado, havendo quem diga mesmo que estamos em franca missão PROTELA, pois que se trata de mudar a roupagem do regime, sem contudo modificar-lhe o conteúdo. Talvez, com algumas pinceladas democráticas, ou pequenos expedientes de varejo, se consiga ampliar a base política que a Arena não soube, ou não pôde, dar ao regime pós-64.

O negócio é esperar prá ver como fica, e além do mais, teremos 6 anos com o "liberal" Figueiredo pela frente.

Germano Neto

SUPLEMENTO ESPECIAL

Venda proibida

COMPRA
VENDA
ALUGUEL

Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.

VARANDA

Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661

PLANTÃO DE VENDAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

C.R.E.C.I. 2.402





450.000,00 – R. CAMPINAS
Térrea nova, desocupada, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Nos fundos, com entrada independente: 1 dormitório, cozinha, banheiro. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

295.000,00 – V. JUNDIAINÓPOLIS
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, quintal, jardim frontal, entrada para carro. Ótimo acabamento. Terreno de 500 m2. Condições de pagamento a combinar.

550.000,00 – VILA RIO BRANCO
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, dependências para empregada, jardim frontal, abrigo p/ carro. Ótimo acabamento. Terreno de 312 m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

650.000,00 – RUA DO RETIRO
Salão Comercial medindo 70 m2 com banheiro. Sobrado novo, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, cômodo para despejo, quintal, abrigo. Ótimo acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

700.000,00 – PONTE SÃO JOÃO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, dependências p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Fino acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada. Aceita-se imóvel como parte de pagamento.

900.000,00 – VILA PROGRESSO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala de estar, sala de refeições, copa, cozinha, 2 banheiros, dependências p/ empregada, lavanderia, quintal c/ piso cerâmico, jardim frontal, abrigo p/ carro. Fino acabamento. Armários embutidos. Terreno de 12x25. Rua asfaltada. Ótima localização.

750.000,00 – VIANELO
Sobrado contendo: 3 dormitórios, sala grande, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, dependências para empregada, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Armários embutidos. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento à combinar. Aceita-se casa ou terreno de menor valor como parte de pagamento.

1.300.000,00 – PARQUE DO COLÉGIO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala de estar, sala de refeições, cozinha c/ Kitchens, 2 banheiros, lavabo, salão de festas, dependências p/ empregada, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Fino acabamento. Armários embutidos. Estilo colonial. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de Pagamento a Combinar.

650.000,00 – VILA LIBERDADE
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha c/ armário embutido, lavanderia, dependências p/ empregada, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Ótimo acabamento. Rua asfatada. Ótima localização. Pode ser financiada.

1.250.000,00 – JARDIM MESSINA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala em "L" copa, cozinha, 2 banheiros, salão de festas, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 300 m2. Armários embutidos. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

380.000,00 – RUA DO ROSÁRIO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, quintal. Bom acabamento. Ótima localização. Própria para escritório comercial. Condições de pagamento a combinar.

550.000,00 – ANHANGABAÚ
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 290 m2. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada ou dá-se como parte de pagamento em casa de maior valor.

1.500.000,00 – JARDIM ANA MARIA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo dois tipo apto, sala de estar, sala para escritório, copa, cozinha, 3 banheiros, lavabo, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 384 m2. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

950.000,00 – VILA ARENS
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala em 2 ambientes, copa, cozinha, 2 banheiros, lavabo, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de Pagamento a combinar.

400.000,00 – RUA JACINTO NALINE
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, comodo para despejo, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

420.000,00 – JARDIM FIGUEIRAS
Apto. contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, área de serviço, box coberto para carro. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

360.000,00 – JARDIM CICA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sendo um com armário embutido, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, possibilidade de abrigo. Bom acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

300.000,00 – CIDADE LUIZA
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo para carro. Nos fundos: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, lavanderia. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

900.000,00 – RUA JOCELY V. CURADO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios sendo um tipo apto., sala, copa, cozinha, 2 banheiros, área de serviço, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Aceita-se imóvel como parte de pagamento.

350.000,00 – JARDIM PACAEMBÚ
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Ótimo acabamento. Terreno de 250 m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

750.000,00 – VILA MUNICIPAL
Térrea, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, cômodo p/ despejo, dependências para empregada, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Bom acabamento. Terreno de 12x24. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

400.000,00 - TRAV. DA CARLOS GOMES
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, entrada p/ carro. Bom acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

950.000,00 – JARDIM MORUMBI
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo p/ carro. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financida.

1.600.000,00 – JARDIM BRASIL
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto. sala de estar, sala de jantar, sala p/ escritório, 2 banheiros, apto. p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo p/ carro. Fino acabamento. Terreno de 12x30. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento à combinar. Aceita-se imóvel na Zona Sul c/ parte de pagamento.

TERRENOS

950.000,00	JARDIM BRASIL	600 m2
720.000,00	VILA ARENS	900 m2
500.000,00	JARDIM ANA MARIA	300 m2
460.000,00	CHÁCARA URBANA	12x30
220.000,00	JARDIM BONFIGLIOLI	367 m2
180.000,00	JARDIM FLORESTAL	368 m2
150.000,00	VILA APARECIDA	260 m2
140.000,00	VILA HORTOLÂNDIA	13x26
130.000,00	CIDADE LUIZA	10x25
130.000,00	VILA JUNDIANÓPOLIS	10x55
100.000,00	CAXAMBÚ	10x30
100.000,00	JARDIM ESTÁDIO	11x25
80.000,00	VILA COMERCIAL	389 m2
65.000,00	IVOTURUCAIA	870 m2
60.000,00	PARQUE CONTINENTAL	10x25
55.000,00	JARDIM COLONIAL	418 m2

CORRETOR DE IMÓVEIS

EM VIRTUDE DA IMPLANTAÇÃO DA COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA, OS RECIBOS DAS ANUIDADES DE 1978 DO CRECI, PARA PAGAMENTO EM QUALQUER AGÊNCIA DO BRADESCO, SOMENTE PODERÃO SER ENVIADOS ÀQUELES QUE ESTIVEREM EM DIA COM OS COFRES DA ENTIDADE. PARA SUA CONVENIÊNCIA E A FIM DE EVITAR O ENQUADRAMENTO NA LEI 6.206/75, PEDIMOS A SUA COOPERAÇÃO. ÀQUELES QUE ALTERARAM SEUS ENDEREÇOS, PEDIMOS NOS COMUNIQUEM COM URGÊNCIA, ATENDENDO SEU PRÓPRIO INTERESSE.

S.P., 01 de dezemoro de 1977

ANTONIO BENEDICTO
GOMES CARNEIRO
Presidente

BOLSA DE IMÓVEIS

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiaí, 613 Fones. 434.1195 434.0651

CASAS

JARDIM PACAEMBÚ – 290 Mil
Casa térrea, cont.: jardim frontal, sala c/ tacos cozinha, banh., 2 dormitórios c/ tacos. POSSIBILIDADE P/ AMPLIAR OU SALÃO COMERCIAL. ACEITA-SE PROPOSTA.

J/. .DIM DANÚBIO – 400 Mil
Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, sala, cozinha, 3 dormitórios, banheiro, lav., despejo. A COMBINAR.

JARDIM BONFIGLIOLI – 500 Mil – Casa cont.: abrigo p/ carro, sala, cozinha, banh., 2 dormitórios, 1 c/ armário embutido, lav., quarto e banh., p/ empregada, quintal todo c/ piso vitrificado. A COMBINAR.

JARDIM TIRADENTES – 600 Mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, sala grande, copa e cozinha, 3 dormitórios c/ lugar p/ armário embutido, banh., completo, lav., W.C. p/ empregada. TRANSFERE-SE FINANCIAMENTO

p/ 2 carros, sala de estar, c/ lajotas e lareira funcional, sala de jantar c/ lajotas, 3 dormitórios acarpetados sendo 1 (suite), c/ armário embutido, banh., triplex c/ pisos brancos e azulejos decorados até o teto copa cozinha c/ pisos brancos e azulejos decorados até o teto, salão de festas, lav., dep. para empregada, despejo e quintal. 20% DE ENTRADA E O SALDO FINANCIADO. OBS: TERRENO MEDINDO 360 METROS QUADRADOS – ÁREA CONSTRUÍDA 235 M2.

JARDIM CAMPOS ELIZIOS – 1.700 Mil – Casa nova, cont.: Hall de entrada, sala de estar c/ lareira funcional, sacada, sala de jantar, copa e cozinha, banh., lavabo, 3 dorm., c/ armários embutidos acarpetados, sendo (1 suite), jardim frontal, abrigo p/ carros, lav., despejo, dependência p/ empregada e salão de festas. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM BRASIL – 950 Mil
Casa assobradada, cont.: 3 dormitórios c/ sinteko, sala, banheiro social completo c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto. EMBAIXO: sala acarpetada, 1 dormitório, copa cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, banh., social completo c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, lav., azulejada, abrigo p/ 3 carros e quintal. PODE SER FINANCIADA.

CHÁCARA URBANA – 1.000 Mil – Casa nova, assobrada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala de estar acarpetada, sala de jantar, cozinha, 3 dormitórios acarpetados c/ armários embutidos, banh., social completo, lavabo, lav., dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

ANHANGABAÚ – 1.200 Mil – Casa nova, térrea, em estilo colonial, cont.: jardim frontal, abrigo

TERRENOS

AV. 9 DE JULHO – Cr$ 230 Mil
NOTAS: Um terreno plano, medindo, 6x16,50. ACEITA-SE UMA CHEVROLETTE 73 COMO PARTE DE PAGAMENTO.

CIDADE LUIZA – 150 Mil –
NOTAS: Um terreno plano, medindo 10x25, totalizando c/ 250 metros quadrados. A COMBINAR

JARDIM PACAEMBÚ – 260 Mil
NOTAS: Um terreno em declive medindo 16 metros de frente por 30 metros de fundos totalizando c/ 480 metros quadrados. À COMBINAR.

JARDIM PACAEMBÚ – 150 Mil
NOTAS: Um terreno c/ pequeno declive medindo 8 metros de frente por 25 de fundos totalizando c/ 200 metros quadrados. A COMBINAR.

OBS.: EXPEDIENTE AOS SÁBADOS DAS 8,00 às 16,00 horas.

ORRÚ-CORRETOR

RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 – JUNDIAÍ
CORRETOR – ANTONIO ORRÚ – CRECI. 4189

CASAS

VILA MUNICIPAL – 220 Mil
3 comodos, entrada p/ carro.
VILA VILMA – 250 Mil – 3 cômodos, abrigo.
VILA ALVORADA – 270 Mil
4 comodos, abrigo.
JARDIM BIZARRO – 280 Mil
4 cômodos.
RUA BARÃO TEFFÉ – 300 Mil
4 comodos, abrigo.
J. MORUMBI – 300 Mil – 2 comodos, terreno de 10 x 30.
COLONIA – 300 Mil – 4 comodos, entrada para carro.

V. RAMI 320 Mil – 3 comodos, terreno de 10 x 25.
V. SÃO PAULO – 320 Mil – 4 comodos, abrigo. NOVA.
PROX. INSTITUTO – 350 – 4 comodos, abrigo.
TRAV. RUA CICA – 390 Mil
3 comodos, abrigo. NOVA.
RUA H. ANDRÉS – 400 Mil
4 comodos, abrigo.
RUA S. VEIGA – 500 Mil
4 comodos, abrigo.
VILA ARENS – 600 Mil – 5 comodos, antiga. ter. 20x25.
RUA VIGÁRIO – 750 Mil
7 comodos, antiga. ter. 7x70.
AV. F. ARENS – 750 Mil – 5 comodos, abrigo, ter. 10 x 34.

PONTE – 800 Mil – 5 comodos, abrigo. terreno grande.
V. VIOTTO – 800 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
J. MESSINA – 820 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
J. PACAEMBU – 850 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
J. CICA – 850 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
V. BELA – 900 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
R. ANCHIETA – 850 Mil – 5 comodos, abrigo, terreno grande.
DR. CAVALCANTI – 1.000 Mil
7 comodos, terreno 13 x 34.
V. LIBERDADE – 1.350 Mil
5 comodos, LUXO.

RUA VIGÁRIO – 1.500 Mil –
6 comodos, FINA. Ter. 15x40.

TERRENOS

J. PROMECA – 40 Mil – Plano 10 x 26.
P. CONTINENTAL – 60 Mil 10 x 25. Facilitado.
V. MARIA FÁTIMA – 70 Mil 10 x 25.
CAXAMBU – 100 Mil – 10x52.
J. PLANALTO – 100 Mil – 11,5 x 22,50
C. ELISEOS – 270 Mil – 12x25, plano, asfaltado.
P. COLÉGIO – 320 Mil – 10x25. Asfaltado.

CHÁCARAS / SÍTIOS

MEDEIROS – 260 Mil – Casa, plana, 3.500 m2.
EST. ITATIBA – 360 Mil – Casa, plana, 2070m2.
MALOTA – 1.300 Mil – 5.000 m2, esplendida.
TRAVIU – 1.300 Mil – 31.000 m2, linda, córrego.
MEDEIROS – 1.500 Mil – 20.000m2, formada.
PROX. MALOTA – 2.300 Mil 46.000m2, formada, córrego.

ÁREAS INDUSTRIAIS

DIVERSAS: Preço a partir de Cr$ 50 por m2.

DEIXE A MÔNICA E SUA TURMA BRINCAREM COM SEUS FILHOS, TODAS AS SEMANAS.



JORNALZINHO DA MÔNICA

UM SUPLEMENTO TODO COLORIDO, EXCLUSIVO DO JORNAL DE 2a.

JORNALZINHO da mônica
suplemento do JORNAL DE 2ª

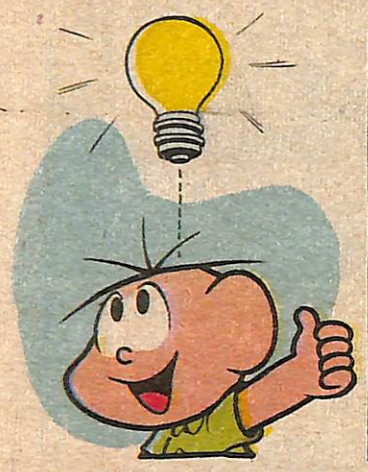
CEBOLINHA

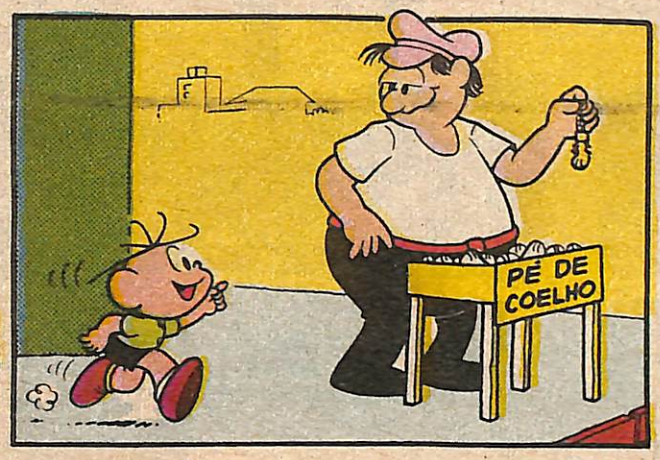
MAURICIO

192

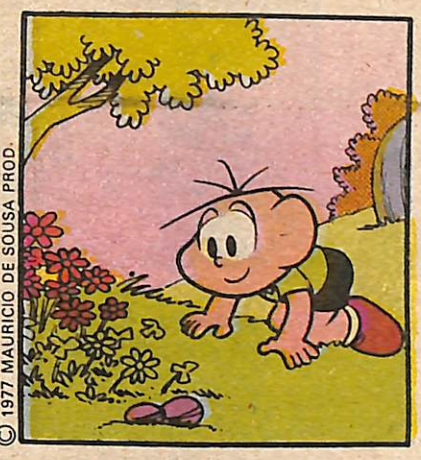


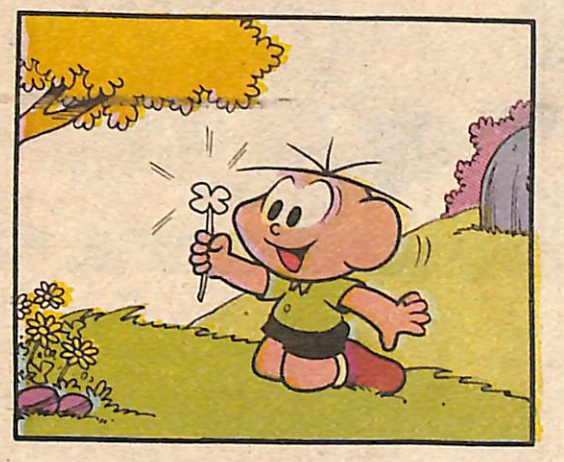






© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

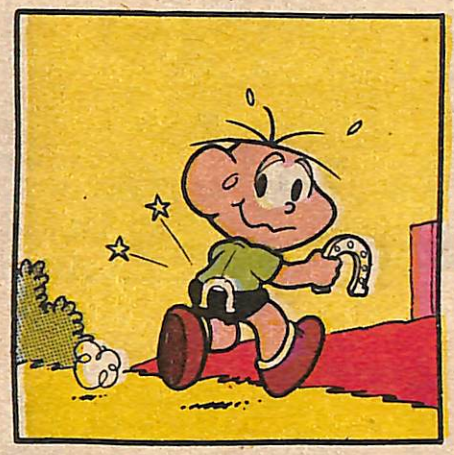


















MAURICIO

HORÁCIO









© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

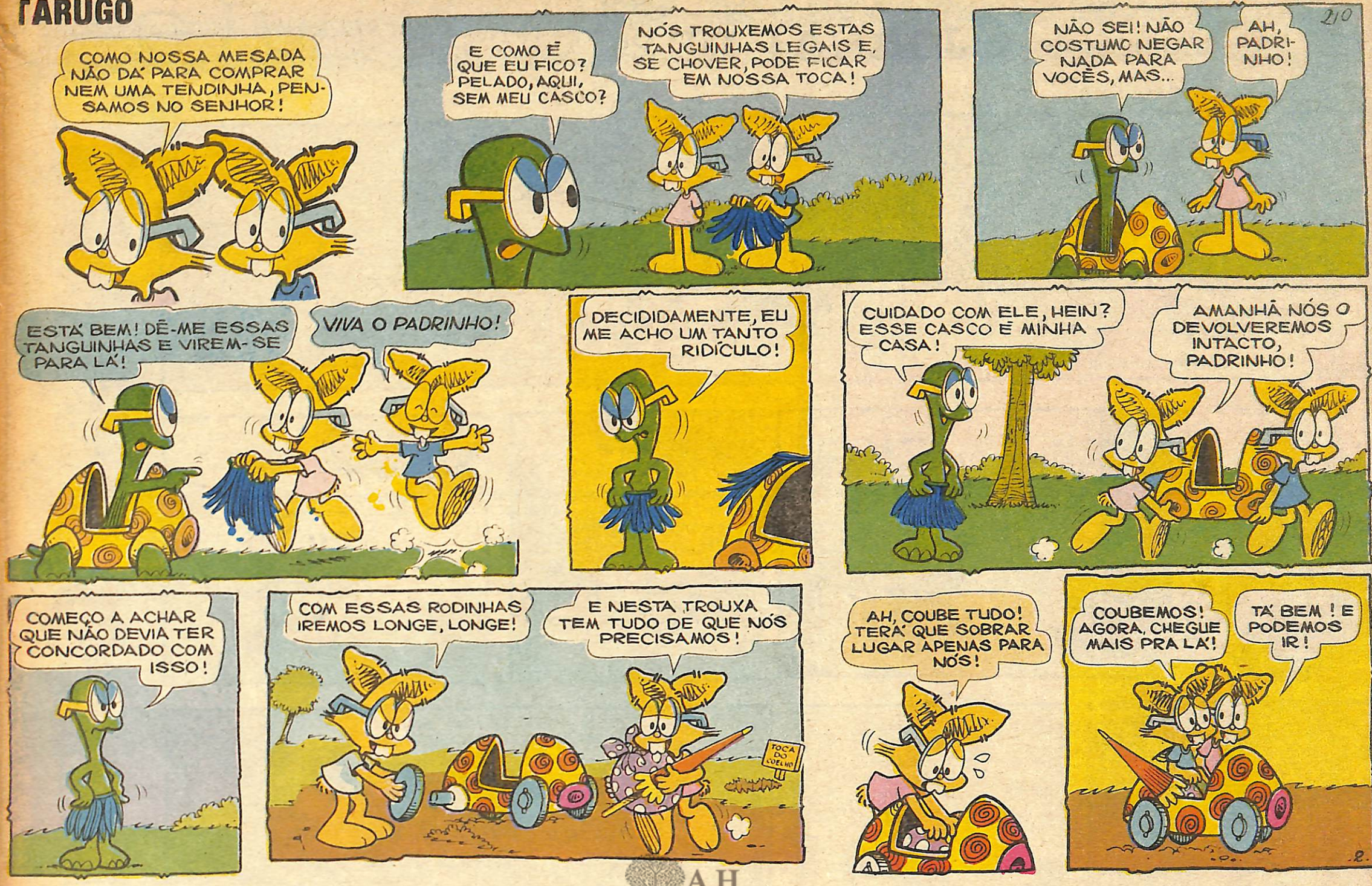








TARUGO



AH MABS

TINA



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

TARUGO

POR QUE NÃO VAMOS?
ESQUECEMOS QUE ISTO AQUI NÃO ANDA SOZINHO!
DIACHO! É VERDADE!
SEM O TARUGO, ISTO AQUI É IGUAL A UM CARRO SEM MOTOR!
E NÃO TEMOS MOTOR!
OU MELHOR, NÃO PODEMOS BOTAR O TARUGO AÍ PARA FAZER O CARRO ANDAR?
É! NÃO CABE!
MAS FORA CABE!
VOCÊ NÃO ESTÁ PENSANDO EM PEDIR PARA O TARUGO PUXAR O CASCO PARA NÓS, ESTÁ?
O TARUGO, NÃO! MAS QUE TAL O JOTALHÃO?
VOCÊ ACHA QUE O JOTALHÃO TOPARIA?
É! ACHO BOA A IDÉIA DE PEDIRMOS PARA O JOTALHÃO PUXAR A GENTE!
E ELE NÃO VAI RECUSAR, NÉ?
O NEGÓCIO É ACHAR O PADRINHO JOTALHÃO!
POIS VAMOS PROCURÁ-LO!
E O CASCO AÍ, CHEIO DE COISAS?
NÃO PODEMOS DEIXÁ-LO AQUI, VAMOS TER QUE LEVÁ-LO!
A ESTA HORA ELE COSTUMA ESTAR PERTO DO RIBEIRÃO!
ENTÃO VAMOS LÁ?
.3.
continua

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

AH MABS

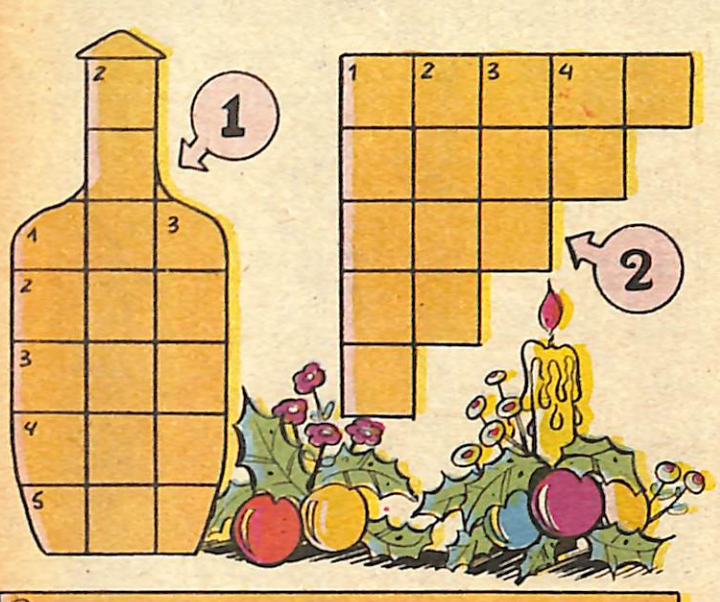
TINA

E AGORA?
BEM... PRA QUEM JÁ ANDOU CEM QUILÔMETROS, O QUE SÃO TRÊS?
VAMOS A PÉ!
ACHO QUE QUANDO CHEGAR, VOU DORMIR UNS VINTE ANOS!
E QUANDO VOCÊ ACORDAR, NÃO ESQUEÇA DE ME CHAMAR!
EI! BIP! BIP! FOOOM! FOM! FOM! FOM!
233
EI! QUEREM CARONA?
NÓS OS VIMOS PRIMEIRO!
VENHAM CÁ, MOÇOS!
O MEU CARRO É BEM MAIOR!
SE QUISEREM CARONA É SÓ FALAR!
FIM

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

DIVERTIMENTOS

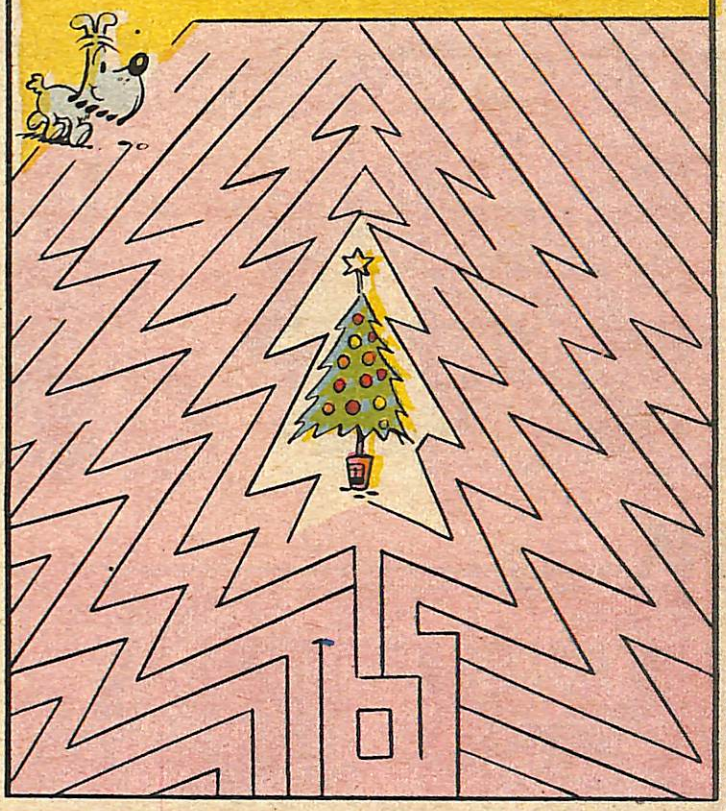


① HORIZONTAIS- 1-LAVRA A TERRA. 2- OPOSTO DE IR. 3- INTERIOR- ABREVIADO. 4- FAZ A AÇÃO. 5- PORÉM.
VERTICAIS- 1-FAZEM A RECEITA. 2- VASO DE BARRO ONDE SE GUARDA ÁGUA. 3- OS ARTISTAS FAZEM.

② 1- 𝄞 DE SOL. 2- DÊ BANHO. 3- PÁSSARO. 4- ENXERGA.



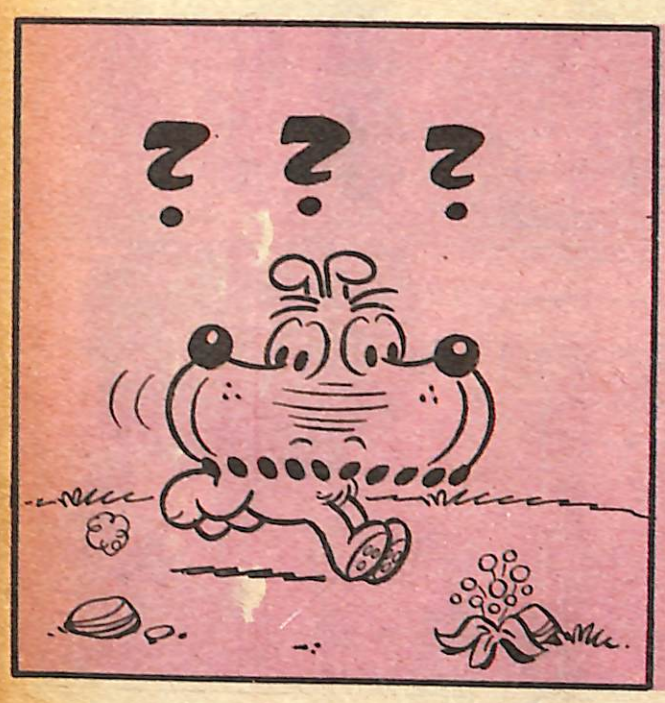
VAMOS AJUDAR O BIDU A ENCONTRAR A ÁRVORE DOS PRESENTES.



RESPOSTAS
1-ARA. 2-VIR. 3-INT. 4-AGE. 5-MAS.
1-AVIAM. 2-MORINGA. 3-ARTES.
1-CLAVE. 2-LAVE. 3-AVE. 4- VE.

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

640-A





© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



3603

JORNALZINHO da Mônica

Diretor: MAURICIO DE SOUZA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

Depto. arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecília Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marlio S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Paulo Teodoro Domingos, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sérgio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake. **Depto. Circulação:** Antonio Carlos de Araújo, Marcu Antonio Martins.

Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 — 7º andar
01202 São Paulo — Fone: (011) 220-9211 — Ramal 405
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BOLSA DE IMÓVEIS



Imobiliária RAMI

COMPRA E VENDA DE CASAS, SITIOS, CHACARAS, FAZENDAS E LOTEAMENTOS.

ANDRE MARQUES
CORRETOR – CRECI 3330

ORIOVALDO PEREIRA e JOSE RIBEIRO
AUXILIARES

Atende-se todos os dias das 8 às 18 horas – Sabados, Domingos e Feriados

R. Bom Jesus de Pirapora, 2794-1a. s/2-Fone, 434-9996-Jundiaí-SP

TERRENOS

V. Rami 12x15
Cr$ 140.000,00
Av. 14 de Dezembro - 13,50x60
Cr$ 650.000,00
Rua Capitão Curado - 285 m2
Cr$ 315.000,00

V. Comercial - 1.000m2
Cr$ 270.000,00
V. Nambi - 513 m2
Cr$ 60.000,00
R. Martìneli – 13,50x25
Cr$ 250.000,00
R. Pirapora - 660m2
Cr$ 320.000,00
J. Martins – 250 m2
Cr$ 90.000,00
V. Rami – 1.300 m2
Cr$ 1.200.000,00

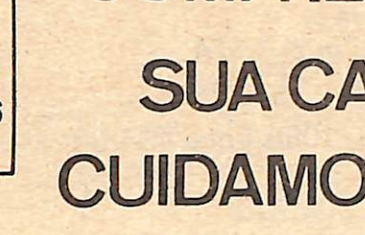


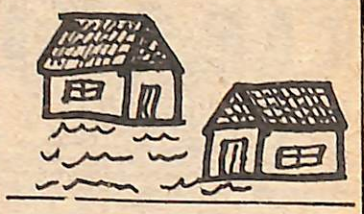
CHÁCARAS

Pracatú – 36.000m2
Cr$ 1.500.000,00
Fig. Branca – 10.000m2
Cr$ 550.000,00
Guacurí – 6.000m2
Cr$ 180.000,00
Pracatú – 2.500 m2
Entr. Cr$ 30.000,00
Mini - Clube - 1. alqueire
Cr$ 2.400.000,00

SITIOS

Atibaia – 10 alqueire
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 18 alqueires
Cr$ 2.200.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 3.000.000,00





CASAS

V. Mafalda – Nova
Cr$ 600.000,00
R. São João
Cr$ 500.000,00
V. Rami – Cr$ 550.000,00
V Rami – Cr$ 650.000,00
V. Arens – Cr$ 550.000,00
V. Progresso – Nova . . . . . .
Cr$ 1.300.000,00
Kitinete São Paulo . . . . . .
Cr$ 130.000,00
R. Martineli - Cr$500.000,00

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595

CASAS

PARQUE DO COLÉGIO – nova c/ 3 dorms. c/ armário, 1 suite, banheiro, soc. lav. sala em L cop/ cozinha salão de festas, dep. p/ empreg. jardim, abrigo p/ 2 carros lavand., quintal. Temos outras no mesmo bairro
Cr$ 1.300 Mil. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM MORUMBI – nova, fino acab. 3 dorms., 1 suite, sala ampla, banh. soc. cop/ cozinha dep/ p/ empregada, lavanderia, quintal, abrigo p/ 2 carros, jardim etc. . . . Temos outras no mesmo bairro.
Cr$ 1.300 Mil – PODE SER FINANCIADA.

V. LIBERDADE – nova, mod. 3 dorms., 1 suite, banh., social sala cop/coz. dep. p/ empreg. lavand. quintal, abrigo, jardim.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

PROX. AO CENTRO – sobrado parte superior 2 dorms., sala, cozinha, banh., terraço, parte térrea sala, copa, cozinha.
Cr$ 450 Mil.

CAMPO LIMPO – 6.000m2 plano, água corrente, casa simples, alguns pés de frutas, ocasião.
Cr$ 250 Mil.

SÍTIOS E CHÁCARAS

B. DA MALOTA – 80.000m2 plana ótima topogr. ao lado do asfalto rede de água, luz, vista panorâmica vizinho aos b. (malota, j. novo mundo, j. europa) ideal para ser loteado, padrão classe "A". Preços e Melhores informações em nosso escritório.

BAIRRO DO BONFIM – 10 alq. bem localizados luz trifásica, 4 casas boas, pomar, mata cor. na divisa, 3 alq. com barro p/ olaria, c/ fornos p/ coz. tijolos.
Cr$ 2.200 Mil

CAXAMBU – 53.000m2 a 9 Km do centro, plana, toda for, 2 casas luz, pomar grande, uvas, água cor. poço c/bomba, 2 bosques de mata natural, ótima topografia.
Cr$ 1.500 Mil.

MEDEIROS – 39.000m2 For. c/ 3 casas, gar. ampla, luz, poço, c/ bomba, pomar, var. com 80 pés de citricos, jaboticada, mangueiras, abacateiros, 9.000 pés de uva de mesa, bom. de irrig. com canos e mangueiras, 1 trator "agrale 416" com impl. agric. rio na divisa, ótimo p/ pesca, distante 15 minutos de carro de Jundiaí.
Cr$ 1.400 Mil.

ÁREA INDUSTRIAL

ESTR. DE ITU – 22.000m2 plana, luz, frente p/ o asfalto.
Cr$ 100,00 m2.

ESTR. DE ITUPEVA – 36.000 m2 - plana, frente p/ o asfalto.
Cr$ 60,00m2 facilitado.

ESTR. DE ITU – 4,5 alq. plano, em várias glebas, frente p/ asfalto.

ESTR. DE ITUPEVA – 1 alq. plano, luz, ônibus.
Cr$ 40,00 m2.

BAIRRO DO JACARÉ – 3 áreas juntas, de 4.000m – 3.000m 2.000m luz trifásica, fio telefônico, à 500 m do asfalto.

IMABS

CHAVE DE OURO

RUA DO ROSÁRIO, 489 – FONES 434.6562 E 434.7096
CRECI – 1200

COMPRE SEU TERRENO NO JARDIM COPACABANA

VENDEMOS TERRENOS DE 250 M2, NUM LOTEAMENTO RESIDENCIAL B, NO JARDIM COPACABANA.
PEQUENA ENTRADA, SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS.

COMPRE OU VENDA SUA CASA. NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

SE VOCÊ QUISER COMPRAR UMA CASA, OU VENDER A SUA, PROCURE A CHAVE DE OURO.
EM 30 DIAS, VOCÊ TERÁ O SEU FINANCIAMENTO. E NÃO SE PREOCUPE: NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

CHÁCARA
5.000m2 Estrada Itatiba
2.000m2 Estrada Paiol Velho

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira você não precisa fazer muito esforço nem gastar muito dinheiro.
Uma assinatura anual custa apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone, é só discar 434.8648. E pronto.

BOLSA DE IMÓVEIS

LIBORIO
IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Av. Samuel Martins, 170 Fones, 434.4893 – 434.5371 CRECI 5.509

GRANDE INOVAÇÃO EM CASAS POPULARES

Se você tiver um terreno em qualquer lugar do perímetro urbano da cidade e uma renda familiar mínima de . . . . . Cr$ 5.000,00 poderá adquirir uma casa com 2 dormitórios sala, cozinha, banheiro, com prazo de entrega de 60 dias. Procure-nos para maiores informações.

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS – simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE – Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO – terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

PONTE SÃO JOÃO – sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal Cr$ 350.000,00.

RUA FLORIANÓPOLIS – 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

RUA VICENTE ROSSI – Nova, 3 dormitórios, suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

Rua Major Lacerda	Cr$ 3.800,00
Rua Raquel Simonsen	Cr$ 5.000,00
Rua Tibiriçá	Cr$ 4.500,00
Várzea Paulista NOVA	Cr$ 2.000,00
Rua Zuferey, NOVA com telefone	Cr$ 5.500,00
Av. Fernando Arens NOVA	Cr$ 6.000,00
Rua Jules Rimet	Cr$ 3.000,00
Rua Mandonet NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea Salão	Cr$ 4.000,00
Galpão para indústria ou depósito	a combinar

O CASARÃO
IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA
Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA – CRECI 10.201
Rua Barão do Triunfo, 331 – Fones: 436.2683 e 434.6918
Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

CHÁCARA
11 MIL DE ENTRADA
No perímetro urbano de Itupeva a 2 km do asfalto, estamos vendendo chácaras a partir de 1.000 m2 com luz, guia p/ sargeta e água encanada, local lindo e saudável Saldo em 40 meses.

JARDIM FLORESTAL – 100 mil casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, em terreno de 239 m2. Estudamos algumas facilidades. (C 008).

JARDIM MESSINA – 400 mil ótima casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, abrigo p/ 2 carros, jardim frontal e quarto de despejo. Estudamos contra-ofertas e facilidades. (C 060).

JARDIM MORUMBI – 1.300 Mil espetacular residência nova s/ habitação, contendo: aquecedor central abrigo p/ 2 carros, 3 dormitórios, sendo 1 suite, copa, cozinha, banheiro social tudo azulejado até o teto, jardim de inverno, apartamento p/ empregada, jardim frontal e mais dependências, rua c/ asfalto e demais melhoramentos (C 231).

RUA CARLOS GOMES – 460 mil – abrigo p/ 2 carros, 2 dormitórios, sala carpetada, copa cozinha e banheiro, mais um comodo nos fundos. Estudamos algumas facilidades. (C 206).

VILA MUNICIPAL – 450 Mil – casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, lavanderia, abrigo e quintal. (C 077).

LOTEAMENTO FLOR DO IPÊ

Lotes de 11x30, completamente plano, no centro comercial do bairro do Jacaré, com luz, água encanada de poço artesiano, guia e sargeta, a 50 m da Via Marechal Rondon, farta condução para Jundiaí e Itú, próximo a farmácias, mercados, escolas e várias indústrias.
Entrada facilitada e saldo em 40 meses. Preço de lançamento.

TERRENOS

30 mil de entrada	11 x 30	Novo Medeiros	(T 60)
40.000,00 (de entrada	10 x 25	V. Santos Dumont	(T 66)
70 mil	12 x 25	Jd. Estádio	(T 59)
125 mil	11,40 x 24	Jd. Planalto	(T 61)
240 mil	12 x 25	V. Progresso	(T 64)
80 mil	400 m2	Jundiaí-Mirim	(T 68)
80 mil	380 m2	Jundiaí-Mirim	(T 65)
200 mil	10 x 30	Anhangabaú	(T 72)
130 mil	320 m2	Cidade Luiza	(T 73)
450 mil (facilitado)	38 x 27	Colonia	(T 54)
100 mil	10 x 52	Jd. Caxambú	(T 63)
150 mil	10 x 30	Cidade Luiza	(T 88)
60 mil	10 x 30	Jundiaí-Mirim	(T 52)
65 mil	10 x 30	Jd. Tamoio	(T 90)
200 mil	280 m2	V. Progresso	(T 51)

CENTRAL DE IMÓVEIS
L.R.M Silva
Sind. Creci n.o 1.124
Rua Barão
de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve.

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 800 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embutidos, banheiro privativo e social (26).

PRÉDIO ANTIGO – 1 milhão para ser demolido - cidade, ruas de grande movimento, terreno de 13x26m (5).

PRÉDIOS ANTIGOS – 5 milhões Para serem demolidos - centro da cidade, ponto comercial, 23,50m x 48,00m: área de 1200 m2 (3).

RUA SÃO LÁZARO – 650 mil Casa recém-construída c/ 2 dorm. sendo 1 suite, sala, copa-cozinha, banh. compl., área serv., abrigo grande, lavanderia, banh. p. empr. moderna e funcional, parte financiada. (102).

PARQUE DO COLÉGIO – 1.400 mil – Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suite, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI – 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA – CHÁCARA URBANA – 3.200 mil – Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA – 1.100 mil – Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32m – Cr$ 350 MIL	
Anhangabaú	8x30 m – Cr$ 350 MIL	
Ana Maria	13x40 m – 520m2	(228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL	(976)

ALUGUEL

Jd. Figueiras - apto. c/ 3 dorms. box, p/ carro	Cr$	4.500,00	
Anhangabaú - 2 dorms., ótimo local	Cr$	4.000,00	(11)
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$	4.500,00	(802)
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.			
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$	13.000,00	(3)
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$	8.000,00	(226)
Estr. Itatiba (460m2 – galpão)	Cr$	10.000,00	

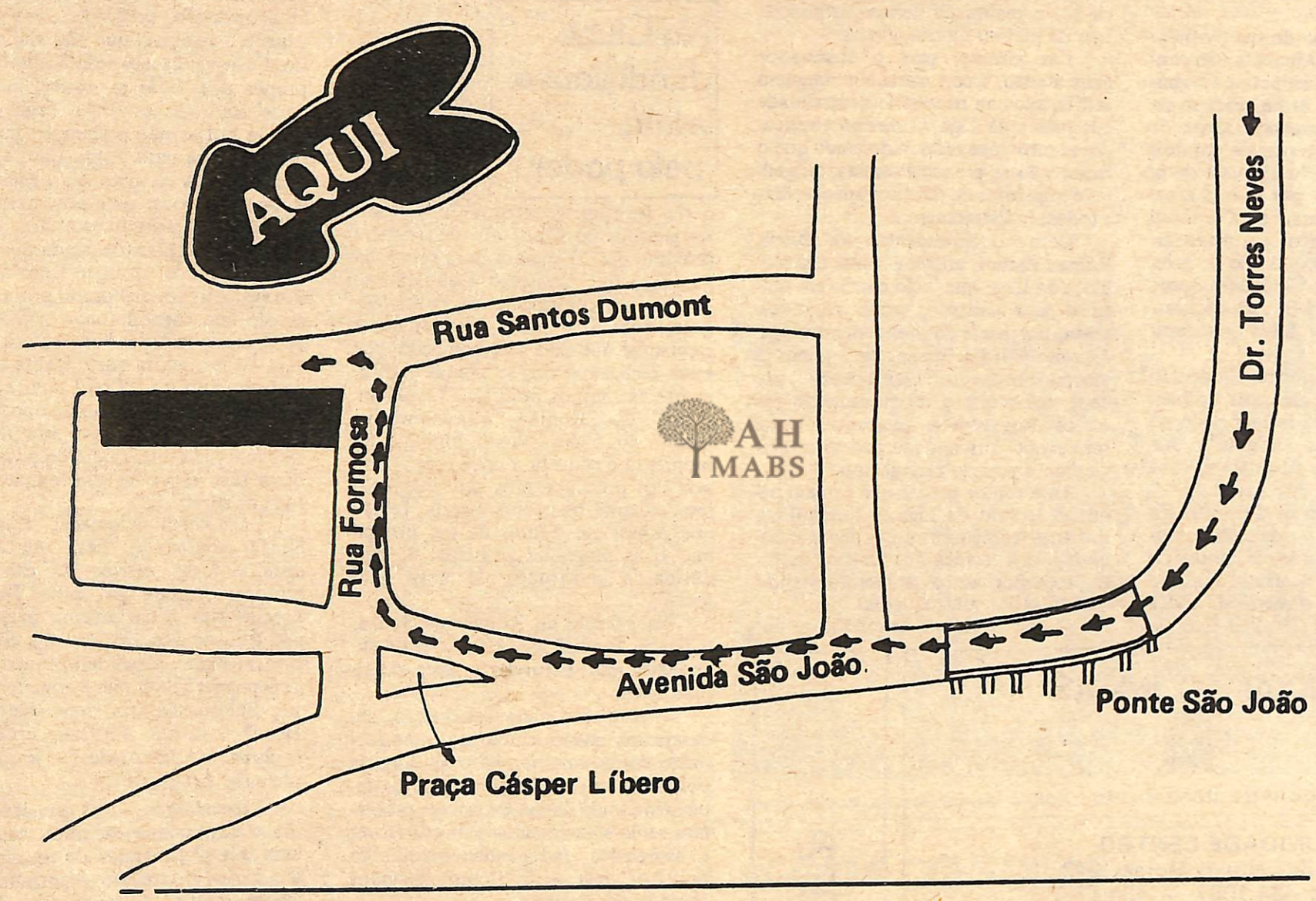
ADVOCACIA PREDIAL
CRECI 6443
ALUGA – VENDE – AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
Rua Rangel Pestana, 419 – Fone: 434.5266

Jad. Tamoio - 3 comodos e Wc.	120.000,00
Jad. Florestal - 3 comodos, quintal Wc.	130.000,00
V. Aparecida - 2 comodos, Wc, etc.	130.000,00
Jad. São Camilo - 3 comodos, Wc, água, etc.	150.000,00
Hortolândia - 4 comodos, WC, quintal, asfalto, etc.	150.000,00
V. Santos Dumont - 5 comodos, WC, quintal, etc.	250.000,00
V. Comercial - 4 comodos, WC, abrigo, água, luz, etc.	250.000,00
V. Santana - 4 comodos, Wc, quintal, abrigo, etc.	250.000,00
V. Rio Branco - 3 quartos, sala, coz., quintal, antiga.	250.000,00
P. Brasilia - 4 comodos, WC, quintal, etc.	280.000,00
J. Rio Branco - 3 comodos, coz., abrigo, barracão, etc.	300.000,00
V. Rami - 3 comodos, coz., garagem, etc.	320.000,00
V. Rami - 3 comodos, abrigo, quintal, etc.	320.000,00
V. Bandeirantes - 3 quartos, sala, copa-cozinha, WC, etc.	300.000,00
V. São Paulo - 2 quartos, sala, coz., abr., quintal, mais 2 comodos	350.000,00
J. Pacaembu - 4 comodos, área de serv., quintal, etc.	350.000,00
Rua do Retiro - 5 comodos, abrigo, etc.	350.000,00
V. Arens - 4 comodos, WC, barracão, abrigo, quintal, etc.	360.000,00
Pte. São João - 6 comodos, Wc, quintal, pos/abrigo, etc.	400.000,00
V. Liberdade - 2 quartos, sala, copa-cozinha, garagem, etc.	450.000,00
V. Sta Catarina - 6 aluguéis, 660m2, de terreno, boa/renda	400.000,00
V. Sta. Terezinha - 5 comodos, WC, abrigo, quintal, etc.	420.000,00
R. Voluntários da Pátria - 3 comodos, 454m2 de terreno	450.000,00
Anhangabaú - 2 quartos, sala, copa-cozinha, entrada, etc.	450.000,00
Vianelo - 2 quartos, sala, cozinha, Wc, mais 3 comodos, etc.	450.000,00
J. Liberdade - 2 quartos, sala, cozinha, WC, ent/auto, etc.	450.000,00
J. Primavera - 2 quartos com AE, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	450.000,00
V. Joana - 2 quartos, sala, abrigo, WC, quintal, ótima casa	450.000,00
V.Cristo - 3 boas casas num só terreno, p/ renda	550.000,00
V. Rio Branco - 2 quartos, sala, cozinha, abrigo, 2 comodos, etc.	600.000,00
R. Alexandre Fleming - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	600.000,00
Centro - 3 quartos, sala, AE, copa-cozinha, abrigo 2 autos, etc.	600.000,00
R. Prudente: 12 comodos, 3 WC, abrigos, quintal, etc.	600.000,00
P. São João - 3 quartos, 2 salas, 2 WC, coz. quintal, abr. etc.	630.000,00
Centro - 3 quartos, copa/cozinha, WC, garagem, etc.	650.000,00
R. Bandeirantes - 3 quartos com AE, sala, copa-cozinha, WC, abrigo etc.	680.000,00
Anhangabaú - Instituto, 3 quartos, sala, 2 WC, abrigo, etc.	700.000,00
Instituto - 2 quartos, sala, WC, mais 2 comôdos, garagem, quintal etc.	700.000,00
V. Liberdade - 3 quartos carpet, suite, 2 WC, abrigo, etc.	770.000,00
J. Cica - 3 quartos, sala, WC, mais 3 comodos nos fundos	770.000,00
V. Municipal - 3 quartos, sala, WC, mais 2 comodos, abrigo	800.000,00
R. Anchieta - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	820.000,00
Cidade Luiza - 3 quartos, copa-cozinha, 2 WC, abrigo, linda casa	850.000,00
Vianelo - 3 quartos, sala, copa-cozinha, ap/empr. abrigo, etc.	950.000,00
J. Morumbí - 3 quartos, c/AE, sala, lareira, abrigo, etc.	1.000.000,00

JARDIM SANTANA

(ATRÁS DO HOSPITAL DA PONTE)

LINDOS SOBRADOS
3 DORMITÓRIOS (SUITE)
PRONTOS PARA MORAR



APROVEITE E FAÇA UM ÓTIMO NEGÓCIO.
CONDIÇÕES SUPER FACILITADAS.

Excelentes sobrados de três dormitórios (uma suite), super sala com lavabo, copa-cozinha, dois banheiros, área de serviço, garagem para dois carros, dependências completas de empregadas, quintal. Todos acarpetados.

CORRETORES NO LOCAL, DIARIAMENTE, INCLUSIVE AOS SÁBADOS E DOMINGOS.

PEDRO DE TOLEDO LTDA
R. Pedro de Toledo, 1192 - Conj. 1 - Tel.71.7260 - São Paulo



Clodoaldo: um bom juiz?

ESPORTES

VARZEANO: É CHEGADA A HORA DE MUDAR TUDO?

Apesar do apoio de sua numerosa torcida, o Alvorada não conseguiu ao menos um empate na segunda partida contra o Brasa, para se sagrar campeão do Varzeano. Depois de ter vencido a primeira partida por dois a um, acabou perdendo a grande chance ao ser derrotado por dois a zero.

Os destaques ficaram para as torcidas, que comparecerem em massa ao estádio Jaime Cintra, e o trio de arbitragem, formado por Clodoaldo Sponchiado (juiz) e Gentil Batista de Lima e Nelci Cassiano da Silva (bandeirinhas).

A atuação do árbitro Clodoaldo Sponchiado não foi das mais brilhantes, apesar de não ter influenciado no placar final, já que os dois gols do Brasa foram legítimos e espelharam a sua superioridade sobre o Alvorada. A realidade é que tanto os dirigentes do Brasa quanto do Alvorda não escondiam a sua intranquilidade, antes da partida, em relação à arbitragem. No banco do Alvorada, o receio de todos era com bandeirinha Gentil Batista de Lima. Segundo um torcedor, Gentil teria afirmado publicamente que, se dependesse dele, o Alvorada nunca ficaria campeão. Por outro lado, os dirigentes do Brasa também não escondiam a sua temeridade em relação aos juízes. A prova disso é que durante uma das reuniões havida na Liga Jundiaiense de Futebol, Romeu Zanini, presidente do Brasa, chegou a sugerir que se trouxesse juízes de fora para apitar as finais. E aproveitou o ensejo para tentar a eliminação do juiz Enério Martineli, que na sua opinião teria sido um dos culpados pelos problemas ocorridos no jogo realizado no campo do Primavera, cuja consequência foi a realização desses partidas na base da melhor de três pontos.

Em síntese, para o observador mais atento, ficou claro que ninguém confia mais na necessária neutralidade dos juízes da Liga. O mesmo observador atento deve ter notado ainda que o temor não se prende à torcida, dirigentes e jogadores de um time apenas. Mas a todos, indistintamente.

Com o presidente do Brasa, Romeu Zanini, afirmou numa das reuniões da Liga, que "não confio em ninguém aqui dentro", tendo como resposta, por parte do presidente da Liga, Antonio Ovídio Bueno, "que quem já tapeou tem medo de ser tapeado", pode-se notar que o relacionamento entre os dirigentes se deteriorou de tal forma que dificilmente poderá retroagir a uma posição mais salutar.

Esse temor parece que deixa o pequeno recinto da Liga de Futebol para atingir torcedores e jogadores. Aliado à pouca técnica dos árbitros da Liga, o temor acaba se transformando em acusações contra juízes.

O que se viu em Jaime Cintra durante a realização da segunda partida das finais do Varzeano foi exatamente o seguinte: por trás dos gritos de incentivo das torcidas e do rufar dos tambores, havia em todos os receio de que, a qualquer momento o juiz ou os bandeiras pudessem tomar uma posição contrária a um dos times.

Todo esse panorama comprova que, apesar da boa vontade de alguns poucos dirigentes, o futebol varzeano de Jundiaí deve ser olhado com mais atenção. A mudança radical dos conceitos e atitudes seria o primeiro passo para salvar esse tipo de esporte. Uma renovação geral, que abrangesse desde os juízes até os dirigentes e diretores da Liga Jundiaiense de Futebol, poderia trazer bons resultados. Algo na base de gente nova, sangue e idéias novas.

Afinal, com tantos anos de experiência, se os homens que comandam o futebol amador em Jundiaí ainda não aprenderam como conduzí-lo de forma correta e condigna, pode-se ter a certeza de que não aprenderão jamais. (S.H.)

CLUBE

No Clube Jundiaiense, a luta pelo poder.

O atual presidente do Clube Jundiaiense, Romão de Souza, está em plena campanha para eleger o seu sucessor: o médico Célio Ciari. As eleições do Clube acontecerão no próximo dia 20, quando será renovadas a metade do Conselho Deliberativo.

No seu consultório na Ponte São João, Romão de Souza explicou que a campanha que ele e seus companheiros estão realizando não se prende estritamente em termos pessoais. "O que importa", disse Romão, "é o desenvolvimento do clube. Nosso objetivo no momento é contrair a nova sede social, sem nos preocuparmos com quem for levar adiante os nossos planos. Temos que pensar em termos de um programa. E o programa principal é, sem dúvida, a construção da nova sede social".

Na opinião de Romão de Souza, o Clube Jundiaiense é uma entidade apolítica por natureza e deve continuar assim.

— Nós, da Chapa Construção, não desejamos que o clube seja transformado em trampolim eleitoral. A nossa política deve continuar restrita às dependências do clube. Os nossos problemas serão solucionados pelos diretores e associados, independentemente de políticos, que serão sempre tratados como sócios comuns.

Com muita calma, atendendo diversas vezes o telefone, que não para de tocar — "muita gente tem ligado, dizendo que está do meu lado" — Romão de Souza salientou que pretende lutar muito para construir a sede central, que dará "condições de amararmos melhor os jovens, além de termos um maior espaço para as atividades do grande número de associados." Afirmou ainda que, caso seja construída a nova sede central, a própria cidade será beneficiada, já que os projetos provêem, por exemplo, a destinação de uma área para a apresentação de peças teatrais, "coisa que não existe atualmente em Jundiaí".

Uma coisa Romão quis deixar bem clara: "mesmo que percamos a eleição, continuaremos lutando pelo desenvolvimento do clube, que deve sempre ser colocado acima dos interesses pessoais e da política partidária extra clube".

Taxa do menor — Segundo Romão de Souza, a chapa de oposição tem se prendido a críticas relacionadas com o fato do menor de idade, filho de associado, ter que pagar uma taxa de Cr$ 60,00 por mês.

— Acontece que o pagamento dessa taxa pelos menores — explicou Romão — é determinada pelos novos estatutos do clube, aprovado no ano passado durante a assembléia de associados. Se a oposição pretende mudar essa situação, asseguro que não sou contrário. Caso vença a eleição, Célio Ciari se propôs a estudar a possível mudança desse item do estatuto. Digo apenas que as coisas não podem ser mudadas de uma hora para outra. Caso a oposição vença as eleições, ela poderá muito bem convocar uma nova assembléia e mudar esse item do estatuto.

Romão salientou ainda que, paradoxalmente, o estatuto aprovado no ano passado foi elaborado por uma comissão que contou com a colaboração de dois elementos, Pedro Mota e Helmas Fuller, agora participante da chapa oposicionista. "Creio que se a oposição não se manifestou na oportunidade da aprovação do novo estatuto, agora não é justo que falem do pagamento dessa taxa como se fosse um ato unilateral da diretoria".

Com certa indignação, Romão de Souza perguntou: "será que a liberdade é jogar uísque na cabeça de cantores durante um show? Será que é emprestar a carteirinha para quem não é associado usufruir do clube ou colocar como dependente quem não é dependente? Será que é cometer excessos libidinosos nas dependências do clube? Será que liberdade é depredar o clube? Se liberdade for isso, dou minha mão à palmatória".

Liberalidade — O presidente do Clube Jundiaiense afirmou ainda que uma das plataformas da oposição baseia-se no fato de não se permitir atualmente certas liberalidades. "Nosso opositores se referem a um clima policialesco dentro do clube, mas acontece que não devemos confundir liberalidade com bagunça".

continua na página seguinte



Tarcísio: coordenando.



Romão: em campanha.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 — 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 — 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 434.1666

LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª

A oposição – O advogado e político Tarcísio Germano de Lemos é quem está coordenando a chapa "Redenção", de oposição à atual diretoria do Clube Jundiaiense, e que pretende reconduzir à presidência do dr. Oswaldo de Almeida Leite; o **Oswaldão**, a quem é atribuída a iniciativa da construção da atual sede de campo do Clube.

Para Tarcísio, o Clube está atravessando um mau momento. Como exemplo, ele cita o fato de os menores de idade, depois dos 14 anos, serem obrigados a pagar a taxa social. "O Clube é constituído de famílias de classe média, e você pode imaginar como essas taxas oneram o orçamento familiar. Além disso, existe uma série de outras taxas, taxa de piscina, taxa para usar material esportivo, taxa para isso, taxa para aquilo".

Além disso, diz Tarcísio, quando o Clube promove bailes só as pessoas ligadas à diretoria é que conseguem mesa; os espetáculos teatrais promovidos pela atual diretoria, "são vagabundos", segundo Tarcísio, e além disso, há um protecionismo na distribuição das cadeiras, e só os privilegiados familiares e amigos dos diretores conseguem bons lugares.

Quanto ao projeto de construção da nova sede, que é uma das "bandeiras" da chapa da atuação, o dr. Tarcísio diz que isso não é novidade, porque "toda vez que há eleições no Clube, aparece um projeto de uma nova sede". Ele também acha que o Clube precisa construir uma nova sede, "sem sacrificar o que já existe", mas que essa não é a única reivindicação dos componentes da chapa oposicionista.

Em linhas gerais, a plataforma da chapa "Redenção", segundo seu coordenador, consiste em reativar a parte cultural e recreativa ("tem uma boa turma aqui que fazia teatro, festivais de música, etc. Precisamos incentivá-los); fazer uma política de tributação mais justa ("os familiares de sócios, até 18 anos, não devem pagar taxa social"); acabar com a oligarquia da atual diretoria ("entra um, sai outro, mas no fundo fica tudo como está"); acabar com o "estado policial" que existe no Clube ("os sócios se sentem vigiados em toda a parte, sempre há alguém olhando o que as pessoas estão fazendo, isso é muito desagradável"); acabar com o excesso de taxas para o uso das dependências ou do material esportivo do clube.

Além de tudo isso, segundo Tarcísio, é preciso fazer com que as famílias voltem a frequentar o Clube, pois segundo ele, "botaram os velhos para fora" quando fecharam as salas de jogo, e acabaram com as atividades que poderiam entreter as pessoas mais velhas.

Tarcísio acha que o Clube precisa ter um Plano Diretor, e executá-lo à risca, para atender aos associados. Para ele, a chapa "Redenção" tem ótimas chances de conseguir uma vitória nas eleições do dia 20. "O apoio à nossa chapa está crescendo visivelmente – diz Tarcísio. No começo, pediram a minha casa emprestada para fazer uma reunião, e apareceram cinco pessoas. Na segunda, já eram vinte. A terceira reunião precisou ser feita num salão mais amplo, cedido pelo Clube Acre, e lá apareceram 70 pessoas.E isso é um bom sinal".

Depois de escolhido o novo Conselho, as eleições para escolha da nova diretoria devem ser realizadas até o fim do ano.

Quando perguntam ao Dr. Tarcísio se ele terá um cargo na nova diretoria, caso a chapa "Redenção" seja eleita, ele apenas sorri e diz: "Não sei, mas eu acho que nasci para vice. Vamos ver".

A ARTE NÃO TEM VEZ.

O descaso (ou incompetência?) com que o poder público encara as atividades artístico-culturais em Jundiaí chega a provocar espanto. Proteladas como se fossem coisas secundárias, a arte e a cultura têm sofrido constantes descasos desde há muitos anos. As poucas entidades culturais existentes na cidade, por exemplo, sobrevivem ainda graças ao abnegado trabalho de uns poucos cidadãos.

O mais recente caso de verdadeira barbárie cometida contra a cultura e a arte em Jundiaí deu-se com a Associação dos Artistas Plásticos. Pelos estatutos dessa entidade, há a necessidade de que seja apresentado pelo menos uma vez por ano um salão de arte. Em 1975 e 1976, os dois primeiros anos de vida da associação, esses salões foram realizados, com a vinda para Jundiaí de importantes nomes ligados à cultura nacional, como Olney Kruse, Paolo Maranca e Ennio Marques Ferreira, em 76 – foram expostas obras de 14 jundiaienses na galeria Eucatexto em São Paulo. Ainda nesse ano, ocorreu uma individual com 20 obras de Issis Martins Roda, no Gabinete de Leitura.

Apesar do pouco tempo de existência, as realizações da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí lhe dão condições de se situar entre as principais entidades atuantes no Estado de São Paulo. Porém, esse trabalho parece não ter despertado a atenção do poder público municipal. Praticamente no final de 1977, a Associação ainda não realizou um único salão de arte, contrariando assim o seu estatuto. E tudo indica que isso dificilmente ocorrerá. O motivo: até o momento a Prefeitura não se dignou a oferecer à entidade um local onde possa promover as suas atividades.

Os diretores da Associação já se mostram desanimados, depois de tantas tentativas fracassadas. O prefeito Pedro Fávaro, por sua vez, adota atitudes protelatórias, colaborando para que a arte e a cultura continuem sem o devido respeito e consideração que merecem. Por certo, pode-se afirmar que tanto o prefeito como o secretário de Cultura do município, Flávio D'Angieri, não podem ser chamados de verdadeiros Mecenas da arte.

Um recanto para a nossa flora e fauna

Quando Hélio Lunardi deu uma entrevista a um jornal local, expondo a situação em que estavam seus pássaros e animais sem um lugar certo, distribuídos até para fora de Jundiaí, quatro pessoas surgiram com uma boa proposta.

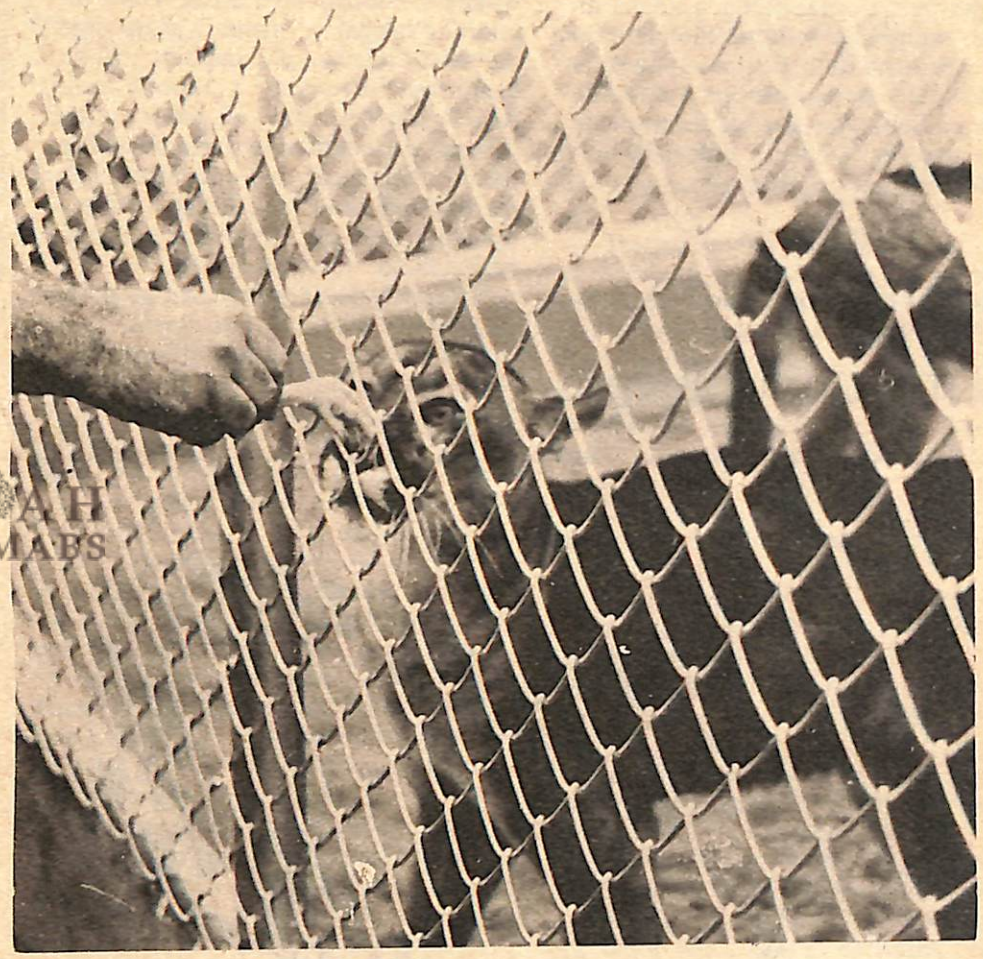
E agora, depois de alguns meses de trabalho, criaram uma área de lazer para a recém fundada Sociedade Amigos da Fauna e Flora de Jundiaí, onde os jundiaienses podem contar também com um novo restaurante.

– Eu desde criança sou apaixonado por animais – conta Hélio – mas só tive uma oportunidade de mostrar ao público o meu trabalho. Foi na administração passada, quando fiquei encarregado pela Festa da Uva e com os meus animais conseguia fazer com que 1.500 pessoas visitassem aquele local nos fins de semana.

Com a criação da Sociedade dos Amigos da Fauna e Flora, cujo quadro de sócios os fundadores acreditam que será ampliado, Jundiaí será beneficiada em alguns aspectos, conforme exemplifica Hélio:

– Agora, quando a Polícia Florestal apreender algum animal, ao invés de soltá-los em zoos de São Paulo, vai nos consultar e se for interessante ficaremos com ele.

Por enquanto existe na área – um pequeno morro no Bairro da Ponte São João (Rua Angelo Vetori, 170) – o restaurante, play-ground um belo panorama e muita vegetação, mais cerca de 250 pássaros, um casal de onças sucuarana, uma onça pintada (doado pela Prefeitura de Jatai em Goiás), 12 macacos, além de araras e papagaios soltos nas árvores. Em breve, esperam alojar também animais e aves aquáticas. "Mas ainda há muito que fazer" – finaliza Hélio.



Junto ao restaurante, um zoológico.

A AGONIA DO SOLAR

O Solar do Barão está desmilinguindo. As chuvas abriram uma cratera no telhado a fim de que as pombas da praça acabem o trabalho de destruição.

Mais duas ou três borrascas nos moldes das que já têm desabado na cidade e o teto do Solar estará ruído por inteiro.

E agora, como é que vai ser?. Deixa-se tudo como está pra ver como é que fica ou destomba-se o pardieiro facilitando as providênicas que possam ser tomadas pelo poder público ou quem de direito.

A chamada preservação do patrimônio pateticamente defendida pelo IBGE não poderá ser mantida se não houver um fulcro conservantista. E os fatos estão aí evidenciando que não há.

Por outro lado, a exagerada ambição das religiosas a cuja guarda está confiado o casarão, ao pedirem uma pequena fortuna pelo respectivo aluguel, obstou que ali fossem executadas pela Prefeitura obras de restauração e conservação que vêm sendo requeridas com a maior urgência.

Com a queda parcial do telhadc e a consequente invasão das pombas o madeiramento todo embebido pelas chuvas começa a deteriorar mostrando o quadro sinistro de um futuro pouco remoto, qual seja o total desabamento da cobertura.

A constatação do que vem descrito nestas linhas está ao alcance de qualquer observador pelo que não poderá sofrer contestação. Infere-se, pois, do exposto, que há que se dar solução de continuidade à imponderável procrastinação que se vem verificando.

Afinal de contas, o Solar é ou não é um patrimônio histórico? Deve ou não deve ser preservado na sua feição imperial? É uma indagação que aqui na cidade ninguém está habilitado a responder. Provavelmente nem diante do fenômeno em apreço o IBGE abrirá mão de sua preponderância patriarcal para manter o tombamento, gesto que, no nosso entender, se caracteriza por uma pirronice lamentável.

O pardieiro é um estafermo que está atravancando o progresso. Sua permanência, ainda que convenientemente restaurada, é incompatível com o tempo. Enquanto perdurar estará sempre impedindo o desafogo do trânsito de veículos, o nascimento de novos estabelecimentos comerciais, o embelezamento da área central.

Enfim,, como dissemos de início, o Solar do Barão está se desmilinguindo aceleradamente. E agora, como vai ser? Entrega-lo-ão à Prefeitura para que ali se instale um próprio municipal – idéia funesta de uma administração bisonha – ou assumirão as religiosas a incumbência de preservá-lo por sua inteira conta?

Se não se der uma nem outra coisa, as águas e as pombas resolverão o problema que as pessoas se mostram incapacitadas para o fazer.

Elcio Vargas

CINEMA

DONA FLOR AINDA É A MELHOR ATRAÇÃO

Em princípio, a programação desta semana em Jundiaí só tem duas novidades: "As Melhores Maravilhas da Natureza" e "As Alegres Vigaristas" (quem disse que é filme nacional acertou). Mas a programação pode ser alterada, entrando possivelmente "Orca, a Baleia Assassina", dia 25, no Ipiranga, ou qualquer outro filme. Anotem aí:

MARABÁ

O Seminarista – De hoje (segunda-feira) a 23; filme baseado num romance de Bernardo Guimarães, com Louise Cardoso e Eduardo Machado.

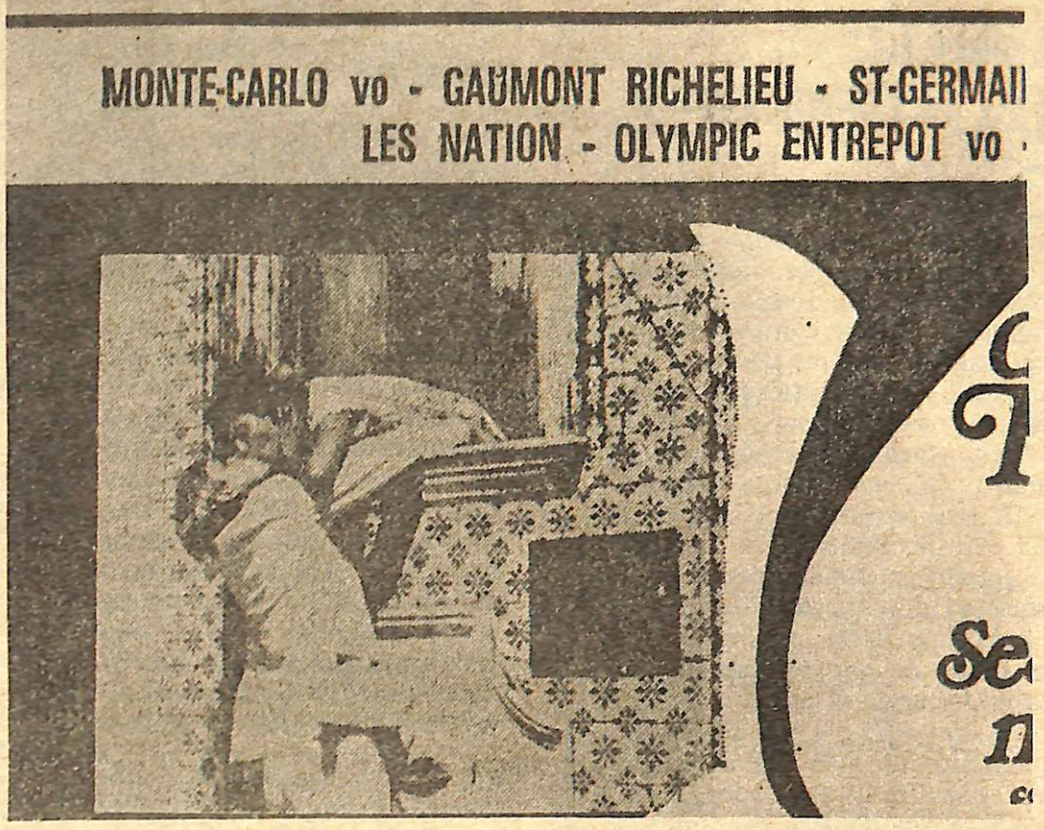
As Melhores Maravilhas da Natureza – A partir do dia 24; um passeio através da natureza, cenas filmadas com diversos animais. O mistério da migração dos gansos; a luta de uma tarântula contra uma vespa; aspectos dos animais na Selva Amazônica. Filme realizado por Walt Disney, entre 1949 e 1960.

IPIRANGA

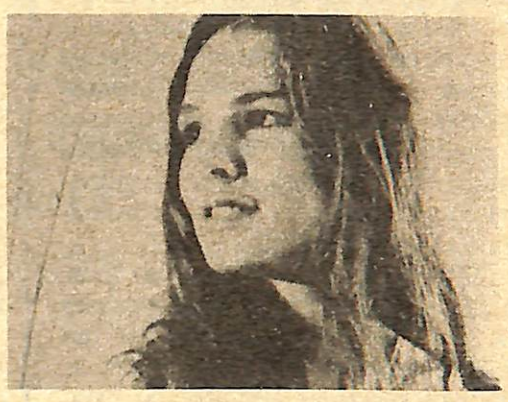
Dona Flor e Seus Dois Maridos – Continua até o dia 21; do romance de Jorge Amado, com Sônia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça. Uma senhora "meiga e mansa" com dois diferentes tipos de maridos, filme bem brasileiro.

As Alegres Vigaristas –A partir do dia 22; um paquerador se veste de padre para melhor fazer suas conquistas. Filme nacional com Luiz Armando Queiroz, José Lewgoy, Iris Bruzzi e Djenane Machado.

Repetimos: a programação pode ser alterada.



Olhaí: Dona Flor, sucesso em Paris!



Louise Cardoso: "O Seminarista".

CURSO

Trinta horas para rir, chorar, sentir.

Embora o número de participantes do curso de expressão corporal do artista Leopoldo Berger, tenha sido menor que o previsto, a proposta inicial continua sendo a mesma: "desenvolver em Jundiaí um movimento de arte teatral – musical, em caráter popular" – conforme explica Leopoldo.

De imediato, as proporções talvez não sejam as esperadas, mas no que depender da energia de Leopoldo para o desenvolvimento deste trabalho, o movimento dará bons passos. Durante uma hora, no primeiro dia de contato com seus alunos, segunda feira passada, Leopoldo conseguiu fazê-los rir, bater palmas, além de ter encenado um personagem triste de Carlos Drummond de Andrade, e dele próprio admitir: "pôxa, como eu falo!".

O curso terá trinta horas-aula, e os componentes que foram divididos em seis turmas, desenvolverão exercícios plásticos, concentração, equilíbrio físico e mental entre outros, além de contarem com a assistência de uma equipe de 4 psicólogos, todos colaboradores espontâneos. Leopoldo acredita que o curso poderá ainda se estender – como ele diz – "dependendo da reação dos alunos aos estímulos".

INTERVALO

Décio



PUFS!

Zarteu

Parcimônia foi uma cortesã em cujas festas comia-se pouco.

Cerúlea é uma discussão acadêmica a respeito de roupas íntimas.

Cáspio foi o primeiro imperador romano a usar peruca.

Bitola é um instrumento de corda que se toca a quatro mãos.

Genuflexo é um aparelho ortopédico para corrigir as pernas.

Usocapião é um hábito de se castrar animais domésticos.

Buena Dicha é a futura capital argentina, segundo os astrólogos.

Agouro é uma espécie de urubu cujas garras parecem fazer figa.

Cabal é uma magia que nunca falha.

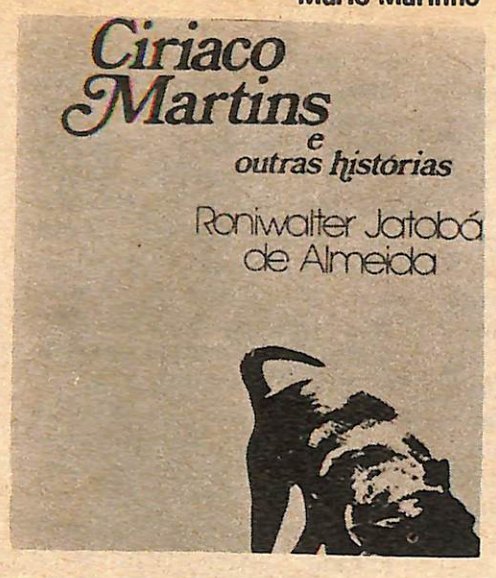
Dispnéia foi a doença que matou D. Quixote.

Teúda e Manteúda foram duas prostitutas gêmeas que fundaram Sodoma e Gomorra, respectivamente.

Sardenha é um peixe francês, também conhecido como pintado.

Jactância é a maior empresa aérea da Alemanha.

Mário Marinho



NA DOM QUIXOTE, LIVRO E AUTOR.

O escritor Roniwalter Jatobá de Almeida esteve aqui em Jundiaí, na última sexta-feira, para o lançamento de seu livro "Ciríaco Martins e outras histórias" editado recentemente pela Alfa Ômega. O lançamento foi na recém inaugurada livraria "Dom Quixote", perto do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa que começou, assim, um ciclo de aproximação entre o autor e o leitor. Os proprietários da livraria Dom Quixote prometem novas promoções desse tipo.

Roniwalter Jatobá de Almeida, mineiro, 28 anos, cursando o último ano de jornalismo, define assim a sua obra:

– **Ciríaco Martins** é um livro de contos de denúncia, amargos e humanos, que dizem de um sonho que se torna pesadelo na descoberta de uma nova miséria. É um livro reflexivo e sem preconceitos sobre o homem migrante e proletário, na visão de quem sentiu na pele quase todos os problemas daquela vivência específica dos grandes centros urbanos.

De Campanário, Minas Gerais, onde nasceu e viveu até os 10 anos, Roniwalter de Almeida foi para Campo Formoso, na Bahia. Daí, à capital, Salvador, depois Rio de Janeiro e São Paulo, onde está desde o começo da década. Trabalhou na indústria automobilística, entrou na faculdade de jornalismo (está cursando o último ano), mudou de profissão e hoje é produtor gráfico na divisão de revistas infantis da Editora Abril, onde ganha o pão de cada dia entre um conto e outro.

Além de **Ciríaco e outras histórias**, Roniwalter de Almeida tem trabalhos publicados na revista **Escrita, Ficção**, é colaborador do jornal **Versus** e outros órgãos da chamada imprensa alternativa. Aliás, entusiasmado com esse tipo de trabalho Roniwalter diz que não pretende se profissionalizar após terminar o seu curso de jornalismo:

– Depois do meu trabalho na imprensa alternativa, sem qualquer forma de censura, acho muito difícil ter de aceitar imposições sobre o que se deve ou não escrever.

Este seu livro abre com o conto "Via Sacra" que começa debaixo de um temporal e continua numa viagem de metrô.

Ainda bem que o autor deixa o metrô no meio do caminho.

Os novos livros das editoras

A editora Duas Cidades (São Paulo) lançando **O navio adormecido no bosque**, ensaios e outros textos em prosa de Ledo Ivo, 254 páginas, Cr$ 45,00.

Da editora Perspectiva: Êxtase religioso, **enfoque sociológico dos estados de possessão, por Ioan M. Lewis, 264 páginas, Cr$ 130,00**.

Novidades da Record, Rio: **Toada para os surdos**, nova coletânea de contos de Ricardo Ramos, 139 páginas; **O encontro das águas**, de Fernando Sabino, crônica irreverente sobre a cidade de Manaus, 126 páginas; **Resgatem o Titanic**, uma fantasia de Clive Cussler sobre o que seria a tarefa de tirar a Titânica do fundo do mar, 365 páginas, Cr$ 98,00; **A torre de Babel**, o Oriente Médio às vésperas da Guerra dos Seis Dias, num romance de Morris West, 294 páginas, ... Cr$ 88,00 ; **Sob o domínio do medo**, de Gordon M. Willians, romance sobre uma inesperada onda de violência numa pequena cidade inglesa, 184 páginas, Cr$ 65,00.

A Prisão, do Percival, será reeditada.

Fernando Magariela, diretor da Alfa-Ômega, se abrindo em sorrisos com êxito alcançado pela sua primeira experiência em matéria de edição em formato de bolso. Há pouco mais de dois meses ele mandou para as bancas a reedição do excelente livro **A Prisão**, de Percival de Souza (livro, aliás, que durante alguns meses figurou em segundo lugar na lista dos mais vendidos aqui em Jundiaí, perdendo apenas para o super best-seller de Jorge Amado, o comercialíssimo "Tieta do Agreste"). Em apenas 45 dias de banca, **A Prisão** já vendeu 12 mil exemplares. Essa primeira edição, que foi de 20 mil exemplares, já está se esgotando e a Alfa-Ômega já pensa na segunda edição.

Paralela a essa segunda edição de Percival de Souza, Fernando Mangarielo deverá mandar para as bancas, também em formato de bolso, **A Ilha**, onde o repórter Fernando Morais conta sua viagem a Cuba.

Rolling Stones, com impacto.

Sem dúvida, a mais famosa e duradoura das bandas de rock em todo o mundo, os **Rolling Stones**, a cada ano que passa, atinge seu fiel público com discos de impacto, novas composições de dupla Jagger-Richard, que justificam sua fama, duração e a fidelidade do público.

Filhos do **blues** negro e do rock mais despojado, com melodias simples e letras, muitas vezes, nem tanto, os Stones apareceram no cenário musical inglês e mundial, como uma espécie de anti-Beatles: enquanto os quatro rapazes de Liverpool projetavam uma imagem sadia e bem-humorada de bons garotos, os Stones eram a projeção musical das quadrilhas de garotos que disputavam em formidáveis brigas os cantos escuros e sujos das ruas dos bairros pobres das grandes cidades inglesas.

Se as irreverências dos Beatles eram vistas, pelo menos no início de suas carreiras, com condescendência pela sociedade inglesa, a agressividade dos Stones era repudiada.

E, por isso mesmo, Mick Jagger, Keith Richard, Bill Wyman, Charlie Watts e Brian Jones logo foram eleitos por um grande segmento da juventude, primeiro inglesa, depois norte-americana, e, consequentemente, do mundo todo, como ídolos.

Durante os últimos treze anos, os Stones conservaram sua imagem: Brian Jones morreu por excesso no consumo de drogas, Richard, ainda hoje, está ameaçado por uma pesada pena de prisão no Canadá por consumo e porte de drogas, Jagger vive nas colunas de escândalo, junto com sua (ex?) mulher Bianca, enquanto Wyman, Watts e Ron Wood (o atual substituto de Jones) preferem viver numa cômoda obscuridade.

Mas, se a imagem foi conservada fora do palco, em suas apresentações, hoje, em plena era do **punk rock**, os Stones perderam muito da aura de agressividade que os cercava. Perto do que fazem grupos como os **Sex Pistols** e outros menos votados no palco, ou fora dele, os Stones, hoje, são até recomendáveis para o público infantil.

E a perda de força dos Stones está evidente em seu último disco, distribuído pela WEA: **Love You Live**, uma coletânea de seus maiores sucessos, em gravações ao vivo durante apresentações em Paris (1976) e Toronto (1977).

O disco tem todos os defeitos e nenhuma das virtudes dos discos "ao vivo' Uma estranha mixagem, em se tratando de gravação estrangeira, afastou totalmente o público, aumentou exageradamente o som dos instrumentos e anulou as vozes.

Assim, "clássicos" dos Stones, como Houkg Tonk Women, Get Off Of My Cloud ou Brown Sugar são massacrados, mostrando uma indigência instrumental e vocal de assustar e, o que é pior, sem o "clima" que sempre caracterizou as apresentações dos Stones.

Justamente agora, quando se fala na dissolução do conjunto (e a capa, onde eles aparecem mordendo uns aos outros, num autofagismo simbólico, contribuiu para o aumento das especulações nesse sentido), esse disco não vai ajudar em nada os movimentos contra essa separação de Jagger e seus companheiros.

Desta vez, desculpe-me Ezequiel "Zeca Jagger" Neves, mas os Stones mostraram sinais, bem evidentes, de sua decadência.

Ficha técnica: "Love You Live". Intérpretes: Rolling Stones. Produção: The Glimmer Twins. **Lado 1**: Intro; Honsky Tonk Women; If You Cant't Rock Me;Get Off Of My Cloud:Happy; Hot Stuff e Star Star. **Lado 2** Tumbling Dice; Fingerprint File; You Gotta Move e You Can't Always Get Waht You Want. **Lado 3**: Mannish Boy; Crackin' Up; Little Red Rooster e Around And Around. **Lado 4**: It's Only Rock'n'Roll, Jumping Jack Flash e Simpathy For The Devil. N.o de catálogo: 68.003/4. Série Import. Super-Luxo.

Pedro Autran Ribeiro

No Gabinete de leitura, muita arte e música.

Um grupo de artistas plásticos de São Paulo está expondo suas obras no Gabinete de Leitura Rui Barbosa desde o dia 16. A exposição reune obras de Estrela Dalva Castro, Anna Maria Sanson, Madalena Mello Silveira e Norma Jacke Lippel. Pode ser visitada a partir das 20h30. Ainda no Gabinete de Leitura Rui Barbosa será realizado amanhã, dia 20, às 19h30, a entrega dos troféus aos ganhadores do Concurso de Poesia promovido pela Academia de Letras e Artes de Jundiaí. Nesse dia será realizado também um número de piano, por Nídia Bossi Camargo; a leitura de poesias premiadas e números de cantos pela Sociedade de Música Pio X.

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS KARMANN CARAVAN

Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a "Cozinha em 10 pagamentos iguais" que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

ZONA FRANCA

ANIVERSÁRIO DE JUNDIAÍ

Recebemos os seguintes versos do sr. Francisco Eduardo Bezerra, a respeito do aniversário da cidade:

"Oh, bela Jundiaí!/ Grande tua fama está/ e ainda tens floresta/ onde canta o sabiá/ tu és a terra da uva/ teu rio de água turva/ não tem mais o jundiá/ Tu és quase uma metrópole/ Oh, grande Jundiaí!/ Nunca houve preguiçoso/ para residir aqui/ teu povo te enobrece/ junto de ti permanece/ a montanha do Japi/ O teu parque industrial/ tem se destacado então/ o teu ensino e cultura/ tiveram grande difusão/ isto não é "quebra-galho"/ é à custa de trabalho/ e de boa administração/ Grande é a população/ que, alegre, em ti habita/ o teu imenso relevo/ não te impossibilita, tem prova/ velha com feição de nova/ quem não te acha bonita? Em busca deste progresso/ há quanto tempo tu vens?/ trezentos e vinte e dois/ anos de vida tu tens/ são os teus anos completos/ de alta voz, braços abertos/ te dou os meus parabéns".

BURACOS

"A rua São Pedro, na Ponte São João, está triste, em matéria de buracos. Quando chove, então, a situação piora. Que tal dar um trato lá, Prefeitura?". **Antenor Leite Damasceno.**

TRÂNSITO

"Não é para bancar o chato não, mas acho que a Comissão Municipal de Trânsito deveria colocar um semáforo no cruzamento da rua Dr. Cavalcanti com a rua Torres Neves. Domingo à noite (dia 11), houve mais uma batida ali, sinal de que a placa de "Pare", ao que parece, não está resolvendo muito. Semáforo, o pessoal respeita mais. Se a desculpa for falta de semáforo, uma sugestão: é só tirar aquele do cruzamento da rua XV com a mesma Torres Neves". **F.A.**

SUCESSÃO E MARKETING

"Em 1888, George Eastman, desenhou u'a máquina fotográfica. O inventor também divisou o nome para seu invento. O sr. Eastman desejava uma letra facilmente soletrável em inglês ou em uma língua estrangeira. **A letra K me fora favorita, parecia-se uma espécie de letra forte, incisiva. Portanto, a palavra que eu queria tinha que começar com K e terminar com K, de Kansas, Kent** (. . .) (do livro "Modernas Técnicas de Vendas, Charles Atkinson Kirkpatrick, 1.o Volume, Editora Atlas S.A. "A Origem do Nome Kodak", páginas 177/178).

De 1930 para cá, a título de curiosidade, destaco três letras que se tornaram fortes, iniciais de nomes e prenomes que encimaram o mais alto posto de mandatários de nossos destinos. As letras G, J e C. Tivemos: **Getúlio, Gaspar** (Dutra) — outro G competiu com Dutra (Gomes, Eduardo), **Garrastazu** (Médici) e temos o nosso atual presidente, **Geisel** (Ernesto).

Na letra J, tivemos: **Juscelino, Jânio e João** (Goulart). Na letra C, três governos: **Café** (Filho , ex-vice, tornado presidente), **Castelo** (Branco) e **Costa** (e Silva). De curtíssima duração, **Carlos** Luz.

Resumindo: quatro presidentes com nomes e prenomes da letra G; quatro com nomes e prenomes da letra C; três com a letra J.

Por conclusão teórica e mero palpite de um estudante de **marketing**, concluo que nosso futuro presidente da República tenha um **jota** com prenome. General **João** Baptista Figueiredo, chefe do S.N.I. Por sinal, todos os presidentes revolucionários passaram pelo S.N.I., uma espécie de estágio presidencial". **Roberto Mariotti.**

NATAL E ANO NOVO

Agradecemos e retribuímos os votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo de: Vinícola Amália S.A., deputado federal Herbert Levy, deputado federal Ruy Brito, Duratex Cerâmica, jornalista Aldo Cipolato, vereador André Benassi, jornalista Fernando Dias (representante da Folha de São Paulo em Jundiaí), Bom Gosto Objetos Ornamentais e Decoração Ltda. e Ind. e Com. de Máquinas Soberana Ltda.



ESCRITÓRIO COMERCIAL LEONEL
R. Vigário J.J. Rodrigues, 156
Fone: 436.1541

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436.4880

CONHEÇA O BRASIL.




LÉPIDO PREFEITO

A fama de que Pedro Fávaro é um prefeito lento em suas decisões já propiciou o surgimento de uma piadinha mordaz, que está circulando a todo vapor pela cidade: "Pedro Fávaro, um prefeito que trabalha a 16 rotações por minuto". E o **lépido** prefeito também ganhou um apelido: "Flecha Ligeira". **(S.H.)**



FOLCLORE (I)

O atacante Bill, do Goiânia, está se revelando como um bom prato para os repórteres de rádio. Duas de suas histórias já correm o Brasil.

A primeira:

O repórter aproxima-se dele:

– Bill, o microfone é seu.

– Obrigado, fico muito contente, pois até agora só ganhei **radinho**.

A segunda:

Fim de jogo Vasco 6, Goiânia 2. O repórter vai ouvir o aborrecido artilheiro do Goiânia:

– Como é, Bill? Pelo menos o seu você conseguiu marcar. . .

– É, mas acho que nosso esquema de jogo precisa mudar. Eu sozinho lá na frente consigo pouca coisa, tem que ficar mais alguém no meu torno. **(G.)**

PARA CÁLCULO DO ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA:

$$I_N = I_{N-1}\left[\frac{\Sigma\left(P_{N-1}\,Q_0\,\frac{P_N}{P_{N-1}}\right)}{\Sigma P_{N-1} Q_0}\right]$$

FÓRMULA LASPEYERS:

$$I_N = \frac{\Sigma P_N Q_0}{\Sigma P_0 Q_0}$$

TUDO TÃO SIMPLES

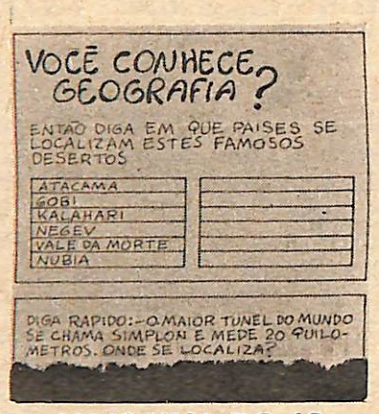
Tem gente aí que só pensa mesmo em reclamar. Essa dos trabalhadores ficarem dizendo que estão perdendo dinheiro nos reajustes salariais, por exemplo, é um absurdo. Dizem que o governo decreta os índices de reajuste sob o maior mistério, que ninguém, sabe que contas são feitas, etc. Injustiça. Recentemente, o Ministério do Trabalho explicou tudo: a fórmula utilizada é essa aí em cima.

Como se vê, meu caro trabalhador, claro como água. Agora, vê se pára de reclamar, tá? **(S.R.)**

FOLCLORE (II)

Esta aconteceu em Natal, Rio Grande do Norte, também durante a transmissão de um jogo do Campeonato Brasileiro:

Locutor – Atenção que agora vamos **ouvir** a cobrança de um escanteio. **(G.)**



MAIS UMA DO JC

É o Roberto Mariotti quem continua com a bola, ainda para falar sobre o **JC**: ele diz que sua sobrinha-neta, a Fernandinha, "três anos, criada com sopa de macarrão de letrinhas", matou em dois minutos todas as questões acima.

"A Fernandinha – continua Roberto – que também toma sopinhas de números, sugere para o próximo domingo, na seção infantil do JC, equação algébricas, logarítmos e raiz cúbica".

SUGESTÃO GRÁTIS

Como um dos votados (embora não eleito, como soe acontecer) na promoção "Personalidade do Ano" do **Jornal da Cidade**, avoco o direito a uma sugestão.

Que tal, no ano que vem, mudar o nome da consulta popular para "Prata da Casa"?

Sabe como é, menos formalidade sempre torna a coisa mais à vontade. **(E.M.)**

A SANTA CEIA

Olha aí, minha gente, a prova definitiva da eficiência e rapidez de nossas autoridades estaduais e federais: nós ainda nem chegamos ao Natal e eles já estão na Santa Ceia. **(S.R.)**



O SUPERPAI

Nosso leitor Roberto Mariotti mandou dois recortes – um da **Folha de São Paulo** e outro do imparcial e impoluto **Jornal da Cidade**, aquele das personalidades do ano. No recorte da **Folha** (edição de 3/12), está escrito num trecho: "O dia não começou bem ontem para o balconista Geraldo Ferreira da Silva e terminou pior ainda. Com 27 anos, pai de **dois** filhos...".

Agora leiam o que diz o bom **JC** (edição de 4/12), a respeito da mesma notícia: "No Rio de Janeiro, um balconista de padaria e confeitaria, 27 anos de idade, casado, pai de **oito** filhos. . .".

É o que o Roberto chama de "inflação galopante".

O COCHILO DO CHIOSORA

Deu nos jornais que o Fantasma contraiu matrimônio com a srta. Diana Palmer, no último dia 13 de dezembro, e o nosso amigo Chiosorin não registrou o evento em sua página social no **JJ**. Cartão amarelo pra ele! **(A.F.)**


O casamento é hoje, na selva, onde a família do Fantasma reina há 20 gerações.



AQUI, O GOVERNADOR

O futuro governador de São Paulo, sr. Laudo Natal, visitou a redação do **Jornal de 2a.** na última terça-feira, em companhia do vereador arenista Duílio Buzanelli. (Mais uma vez, por nossa reiterada incompetência, não o fotografamos. Mas como todo mundo conhece bem o sr. Natel, acho que os nossos leitores sáberão perdoar-nos). Quando perguntamos ao sr. Laudo se é verdade que ele seria indicado governador de São Paulo, como todos os jornais estão noticiando, ele limitou-se a dar um leve sorriso. Para bom entendedor, meio sorriso basta: Laudo vai ser mesmo escalado governador. **(S.A.)**

CANIBALFONE

Você faz o seguinte: chega na Paulicéa, compra algumas fichas de telefone no caixa, e dirige-se ao dito cujo para telefonar. Daí você vai vendo o aparelho engolir todas as fichas, sem o menor respeito ao seu dinheirinho e a sua necessidade de se comunicar. Então só aí você percebe aquele recadinho no pé do telefone que diz: Reclamações, só na Telesp. **(R.B.)**

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS RANGEL, 162

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

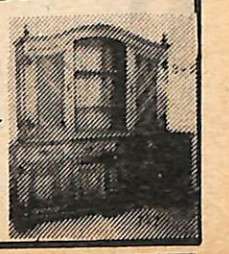
EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone, 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones 434.0964 e 434.9226 Jundiaí

gppm
MÓVEIS Candieiro ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos
O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.
MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA



CONSUMIDOR

COMEÇOU A BRIGA PELOS DIREITOS DE QUEM COMPRA

Muito salutar para a cidade a assembléia geral de aprovação dos estatutos da Associação de Defesa do Consumidor – Adecon – e eleição da comissão diretora, realizada na quarta-feira passada no Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa".

A reunião, que contou com cerca de 15 pessoas, foi presidida pelo jornalista Celso Francisco de Paula, que a iniciou explicando alguns detalhes dos estatutos. A princípio, esclareceu que eles não diferiam muito dos outros de sociedades civis, apenas quanto aos objetivos e a forma e condições de filiação.

O artigo 2.o diz: "São seus objetivos: a) atuar em prol dos direitos inalienáveis do cidadão, no que tange à sua condição de consumidor; b) Representar em juízo ou fora dele os interesses gerais ou individuais dos consumidores filiados".

Para a filiação, será preciso ser brasileiro nato ou naturalizado e maior de 18 anos, bastando preencher uma ficha padronizada com dados pessoais. A Adecon não cobrará nenhuma taxa no ato da inscrição, ficando facultado ao associado contribuir espontaneamente com uma quantia mensal ou anual dentro de seus recursos.

Depois de lidos e aprovados os estatutos, foi eleita a diretoria para os próximos dois anos, ficando assim constituída: Coordenador Geral: Henrique Victório Franco; Presidente: Celso Francisco de Paula; Vice-Presidente: Eugênio Carlos Ferrari; 1.o Secretário: Carolina Pinésio; 2.o Secretário: Fernando Dias; 1.o Tesoureiro: Mário Tresmondi; 2.o Tesoureiro: Paulo Gonçalves de Mello; Relações Públicas: Afrânio Bardari; Conselho Fiscal: José Leme do Prado Filho, Sérgio Henrique de Souza e André Benassi.

Boas notícias – O coordenador geral Henrique Franco, que havia chegado com atraso por causa de uma viagem a Brasília, trouxe algumas notícias alentadoras para a Adecon. Ele começou dizendo que o Ministério da Fazenda havia consignado uma verba de Cr$ 3 milhões para a Associação Nacional de Defesa do Consumidor – ADEC, e que possivelmente uma parte dessa subvenção viria para Jundiaí. Além disso, citou a urgência com que estão tratando de leis a respeito dos direitos do consumidor, e que receberia o relatório da CEI do consumidor.

Mas, quem estava mais eufórico com a instalação da Adecon era o jornalista Demócrito Moura (veja entrevista ao lado), autor do livro "Isto é um Assalto". Ele falou da importância da associação ter nascido espontaneamente em Jundiaí e se comprometeu a voltar à cidade quantas vezes for convidado para falar a respeito do tema, mesmo porque não pôde se alongar muito no assunto devido ao pouco tempo de que dispunha.



A mesa oficial da assembléia, a partir da esquerda: Fernando Dias, Carolina Pinésio, Celso de Paula, Henrique Franco, Eugênio Ferrari e Demócrito Moura.

"PROPONHO UMA ATUAÇÃO DEMOCRÁTICA"

Em entrevista concedida a Sandro Vaia, Demócrito Mouro salientou a legitimidade de uma atuação democrática na defesa do consumidor.

– Desde quando você se interessa pelo problema do consumidor? Como nasceu esse interesse?

– Meus pais eram comerciantes de tecidos e, desde criança, me iniciaram nas práticas esotéricas das vendas ao consumidor, cuja boa fé me dava pena. Meus professores e livros tornaram-me, depois, mais sensível aos maiores abusos nas relações sociais. Optando pelo jornalismo como profissão, acabei me sensibilizando com a impressionante variedade dos riscos e danos à saúde, à segurança e à economia do consumidor, que me parece totalmente desarmado, apesar da crescente onda de assaltos em sentido estrito e análogo.

– Como vê a criação de uma Associação de Defesa do Consumidor, em nível municipal, como é o caso desta nascida em Jundiaí?

– É um acontecimento da maior importância social e espero que esse pioneirismo de Jundiaí sirva de estímulo aos outros municípios paulistas. É mais importante do que o paternalístico e inoperante Conselho Estadual de Proteção ao Consumidor (Procon), criado pelo governador Paulo Egydio, que me parece ter incorrido no erro do paternalismo sindical de Getúlio Vargas, sufocando por antecipação um processo consciente para uma conquista social: a do direito de associação. É o consumidor que deve se organizar em núcleos associativos **locais** (quarteirões, bairros), **municipais** (zonas urbanas e rurais de um município), **estaduais** (municípios de um Estado), **regionais** (Estados integrados em uma região geoeconômica), e **nacionais** (todas as regiões do País). Em Jundiaí, portanto, os consumidores começaram pela base: o município. Uma organização social deve começar como as plantas e as edificações: pela base. O Procon, porém, começou como o artificial e frágil sindicalismo brasileiro: pela cúpula.



Demócrito: início pela base.

– Como você recolheu os dados para escrever o livro "Isto é um Assalto?".

– Em fontes básicas. Como repórter do **Jornal da Tarde**, em São Paulo, obtive acesso a várias fontes de informação para o leitor. Na elaboração de muitas reportagens, senti necessidade de pesquisar e comunicar ao público o que ocorria em outros países mais desenvolvidos. Comprei livros e assinei revistas estrangeiras, que me revelaram os riscos do sistema de produção, distribuição e consumo em massa. Pude, então, observar e comunicar ao leitor do jornal como no Brasil ocorre, diariamente, a transformação dos riscos (ameaças) em sinistros (danos). E, aproveitando todos esses dados recolhidos há mais de oito anos, escrevi um livro – libelo, talvez – cuja primeira edição de apenas três mil exemplares não foi um total fracasso de vendas: a metade ainda está encalhada.

– Como deve ser conduzida a atuação de uma Associação de Defesa do Consumidor? Quais devem ser suas atribuições?

– Seria fácil minha resposta a quem admitisse comigo a prevalência dos direitos e interesses legítimos da maioria sobre os da minoria, dentro e fora da associação. Mais claro: proponho uma atuação democrática. Entretanto, considerando a longa inatividade democrática da atual maioria do povo brasileiro, creio que uma associação protetora do consumidor deva conduzir sua atuação sem discriminações ideológicas, mas sem alianças com os responsáveis pelos abusos do sistema de produção, distribuição e consumo em massa. Sinto que minha resposta tenha se limitado às generalidades. Mais genérico eu me tornaria, se tivesse de definir as atribuições da associação. Sua pergunta foi curta, mas a resposta é muito longa. Dê-me espaço, espaço, liberdade.

– Há chances de uma mobilização, em nível nacional, para criar uma Associação de Defesa do Consumidor realmente atuante?

– A curto prazo, não. E não, por vários motivos. Um deles: suspeito das mobilizações imediatistas em um país cujo povo não tem ainda experiência ou prática associativa. Veja, por exemplo, a falta de participação nos sindicatos de empregados. O encalhe de meu livro seria outro sintoma semelhante? Outro motivo: enquanto o Brasil não reconquistar o direito ao encaminhamento democrático das medidas de maior interesse nacional, julgo temerária essa mobilização nacional para criar um atuante organismo defensivo do consumidor. Terceiro e não último motivo: se a recente Associação de Defesa do Consumidor em Jundiaí não servir de estímulo à criação de congêneres em outros municípios paulistas, continuarei a suspeitar de uma imediatista mobilização nacional e a mais me convencer de que, à semelhança das plantas que crescem das raízes e, em comparação com as edificações que se erguem dos alicerces, as organizações sociais se desenvolvem das bases locais onde nasceram.

NATAL LEGAL É NA SOTERGAL

PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA

Sotergal

LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 – VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 – PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 – CENTRO